

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM**  
**FACULDADE DE TECNOLOGIA**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**THAINÁ CADAIS SEMEN**

**COMPLEXO COMUNITÁRIO DO SUPLANZÃO**

**MANAUS – AM**  
**2023**

**THAINÁ CADAIS SEMEN**

**COMPLEXO COMUNITÁRIO DO SUPLANZÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof(a). Dr(a). Caren Michels

**MANAUS – AM**

**2023**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S471c Semen, Thainá Cadais  
Complexo Comunitário do Suplano / Thainá Cadais Semen .  
2023  
63 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Caren Michels  
TCC de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade  
Federal do Amazonas.

1. comunidade. 2. centro comunitário. 3. projetos sociais. 4.  
suplano. 5. bairro petrópolis. I. Michels, Caren. II. Universidade  
Federal do Amazonas III. Título

## **THAINÁ CADAIS SEMEN**

### **COMPLEXO COMUNITÁRIO DO SUPLANZÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 05/06/2023.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Caren Michels - UFAM  
Orientadora

---

Prof. Ms. Bárbara Rosa Plantamura - UFAM  
Avaliador

---

Prof. Dr. José Carlos Bonetti - UFAM  
Avaliador

Dedico este Trabalho Final de Graduação à Clarinda Augusta Duarte Cadais, minha avó, mãe, anjo protetor, incentivadora e meu grande amor. Este presente é para você.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus. A meu pai e minha mãe por se dedicarem para que eu pudesse ingressar nesta Universidade. Aos grandes professores e mestres, pela bagagem de ensinamentos que estou levando, junto com a imensa admiração por cada um deles. E finalmente, agradeço a todos os familiares e amigos, pela força, suporte e auxílio.

“O arquiteto pode contribuir para criar um ambiente que ofereça muito mais oportunidades para que as pessoas deixem suas marcas e identificações pessoais, que possa ser apropriado e anexado por todos como um lugar que realmente lhes ‘pertença’.”

Herman Hertzberger

## RESUMO

As comunidades existem há séculos e têm sido importantes para a construção de sociedades fortes e coesas. Com a evolução da tecnologia e da comunicação, elas ganham novas formas de se organizar e se expressar, ampliando cada vez mais sua capacidade de impacto na sociedade.

Os espaços públicos desempenham um papel importante na promoção da qualidade de vida das pessoas, da inclusão social e da democracia. Os centros comunitários são espaços públicos que visam oferecer à população acesso à informação, serviços, formação e lazer. Esses locais são fundamentais para o desenvolvimento das comunidades, pois proporcionam a integração social e a inclusão, além de oferecer serviços e atividades que complementam a educação formal.

Palavras-chave: comunidade; espaço público; centro comunitário; projetos sociais; Petrópolis; Suplantzão.



## **ABSTRACT**

Communities have been around for centuries and have been important in building strong, cohesive societies. With the evolution of technology and communication, they gain new ways of organizing and expressing themselves, increasingly expanding their capacity to impact society.

Public spaces play an important role in promoting people's quality of life, social inclusion and democracy. Community centers are public spaces that aim to offer the population access to information, services, training and leisure. These places are fundamental for the development of communities, as they provide social integration and inclusion, in addition to offering services and activities that complement formal education.

Keywords: community; public place; community Center; social projects; Petrópolis; Suplano.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Plano Diretor elaborado em 1967 por Luiz C Antony & Fernando Pereira da Cunha.....	8
Figura 2 - Mapa de Conjuntos Habitacionais e os Eixos de Crescimento da Cidade ....	9
Figura 3 - Gráfico de distribuição da população da zona Sul de Manaus .....	10
Figura 4 - Prédio da Toynbee Hall, em Londres.....	11
Figura 5 - Mapa de localização do terreno na cidade de Manaus e no bairro Petrópolis .....	14
Figura 6 - Situação das ruas de acesso atual ao Campo do Suplancão .....	15
Figura 7 - Mapa de acesso ao terreno .....	16
Figura 8 - Mapa da malha viária .....	17
Figura 9 - Mapa de classificação viária .....	17
Figura 10 - Transporte público no entorno do terreno .....	18
Figura 11 - Mapa de relevo topográfico;.....	19
Figura 12 - Vista do campo de futebol, mostrando o relevo da área .....	19
Figura 13 - Presença de vegetação no desnível aos fundos do terreno .....	19
Figura 14 - Mapa de cheios e vazios; .....	20
Figura 15 - Mapa de uso e ocupação do solo; .....	21
Figura 16 - Mapa de áreas verdes .....	21
Figura 17 - Trajeto do sol e ventos no terreno .....	22
Figura 18 - Edificações no entorno; Fonte: Google Maps, com adaptação da autora..	22
Figura 19 - Dimensões do terreno.....	23
Figura 20 - Administração de apoio; .....	23
Figura 21 - Vista dos diferentes níveis do Centro Comunitário Kamwokya .....	27
Figura 22 - : Quadra esportiva do Centro Comunitário Kamwokya.....	28
Figura 23 - Implantação do Centro Comunitário Kamwokya .....	28
Figura 24 - Implantação do Centro Comunitário Kamwokya; Fonte: <a href="https://www.archdaily.com.br/br/991533/centro-comunitario-kamwokya-kere-architecture?ad_source=search&amp;ad_medium=projects_tab">https://www.archdaily.com.br/br/991533/centro-comunitario-kamwokya-kere-architecture?ad_source=search&amp;ad_medium=projects_tab</a> Acesso em 09/12/2022 .....	28
Figura 25 - Vista superior do projeto na Lagoa de Tapauá .....	29
Figura 26 - Vista superior da implantação do projeto na Lagoa de Tapauá.....	30
Figura 27 - Fachada do restaurante na Lagoa de Tapauá; .....	30
Figura 28 - Área externa com paisagismo na Lagoa de Tapauá .....	31
Figura 29 - : Vista de uma das fachadas do superior do Centro Convivência da Família Padre Pedro Vignola.....	32

Figura 30 - Atividade física realizada no Centro Convivência da Família Padre Pedro Vignola .....	33
Figura 31 - Atendimento social oferecido no Centro Convivência da Família Padre Pedro Vignola .....	33
Figura 32 - Implantação – Complexo Comunitário do Suplancão.....	34
Figura 33 - Planta Baixa Térreo – Centro Comunitário.....	35
Figura 34- Planta Baixa Pav. Superior– Centro Comunitário.....	36
Figura 35- Eixos Estruturais Térreo – Centro Comunitário .....	37
Figura 36 - Eixos Estruturais Pav. Superior – Centro Comunitário .....	38
Figura 37 - Corte AA' – Centro Comunitário.....	39
Figura 38 - Corte BB' – Centro Comunitário.....	39
Figura 39 - Corte CC' – Centro Comunitário .....	39
Figura 40 - Fachada A – Centro Comunitário.....	40
Figura 41 - Fachada B – Centro Comunitário.....	40
Figura 42 - Fachada C – Centro Comunitário .....	40
Figura 43 - Fachada D – Centro Comunitário .....	41
Figura 44 - Cobertura – Centro Comunitário .....	41
Figura 45 - Detalhe 01 - Junção laje nervurada .....	42
Figura 46 - Planta Baixa – Guarita.....	42
Figura 47- Planta de Layout – Guarita .....	42
Figura 48 - Corte AA' – Guarita.....	43
Figura 49 - Corte BB' – Guarita.....	43
Figura 50 - Fachada A – Guarita.....	44
Figura 51 - Fachada B – Guarita.....	44
Figura 52 - Fachada C – Guarita .....	44
Figura 53 - Fachada D – Guarita .....	45
Figura 54 - Planta de Cobertura – Guarita .....	45
Figura 55 - Planta Baixa – Vestiário.....	45
Figura 56 - Eixos estruturais – Vestiário.....	46
Figura 57 - Corte AA' – Vestiário.....	46
Figura 58 - Corte BB' – Vestiário.....	47
Figura 59 - Fachada A – Vestiário.....	47
Figura 60 - Fachada B – Vestiário.....	47
Figura 61 - Fachada C – Vestiário .....	48
Figura 62 - Fachada D – Vestiário .....	48
Figura 63 - Planta de Cobertura - Vestiário.....	49

Figura 64 - Planta Baixa - Área de Quiosques .....	49
Figura 65 - Corte AA' - Área de Quiosques .....	50
Figura 66 - Corte BB' - Área de Quiosques .....	50
Figura 67 - Fachada A - Área de Quiosques .....	51
Figura 68 - Fachada B - Área de Quiosques .....	51
Figura 69 - Fachada C - Área de Quiosques .....	51
Figura 70 - Fachada D - Área de Quiosques .....	52
Figura 71 - Planta de Cobertura - Área de Quiosques .....	52
Figura 72 - Planta Baixa - Térreo Creche .....	53
Figura 73 - Planta Baixa - Pav. Superior Creche .....	54
Figura 74 - Planta Layout - Térreo Creche .....	54
Figura 75 - Planta Layout - Pav. Superior Creche .....	55
Figura 76 - Corte AA' – Creche .....	55
Figura 77 - Corte BB' – Creche .....	55
Figura 78 - Corte CC' – Creche .....	56
Figura 79 - Fachada A – Creche .....	56
Figura 80 - Fachada B – Creche .....	56
Figura 81 - Fachada C – Creche .....	57
Figura 82 - Fachada D – Creche .....	57
Figura 83 - Planta de Cobertura – Creche .....	58
Figura 84 - Planta Baixa - Posto de Saúde .....	59
Figura 85 - Planta Layout - Posto de Saúde .....	59
Figura 86 - Corte AA' - Posto de Saúde .....	60
Figura 87 - Corte BB' - Posto de Saúde .....	60
Figura 88 - Fachada A - Posto de Saúde .....	60
Figura 89 - Fachada B - Posto de Saúde .....	61
Figura 90 - Fachada C - Posto de Saúde .....	61
Figura 91 - Fachada D - Posto de Saúde .....	61
Figura 92 - Planta de Cobertura - Posto de Saúde .....	62

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quadro de dimensionamento mínimo para vagas.....	26
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>7</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	7
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>8</b>
3.1 DESENVOLVIMENTO URBANO: ZONA SUL DE MANAUS .....	8
3.2 CENTRO COMUNITÁRIO: ASPECTOS HISTÓRICOS E FUNÇÃO SOCIAL....	10
3.3 ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE .....	12
<b>4 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>14</b>
4.1 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	14
<b>5 ANÁLISE FÍSICO-AMBIENTAL DO SÍTIO E DO SEU ENTORNO.....</b>	<b>16</b>
5.1 ACESSO E SISTEMA VIÁRIO .....	16
5.2 CARACTERÍSTICAS TOPOGRÁFICAS.....	18
5.3 CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO.....	20
5.4 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO .....	22
<b>6 ASPECTOS NORMATIVOS .....</b>	<b>24</b>
<b>7 ESTUDOS DE CASO.....</b>	<b>27</b>
7.1 CENTRO COMUNITÁRIO KAMWOKYA .....	27
7.2 REQUALIFICAÇÃO URBANA DA LAGOA DO TABAPUÁ .....	29
7.3 CENTRO CONVIVÊNCIA DA FAMÍLIA PADRE PEDRO VIGNOLA.....	31
<b>8 PROJETO ARQUITETÔNICO – COMPLEXO COMUNITÁRIO DO SUPLANZÃO .....</b>	<b>34</b>
.....	35
<b>9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As comunidades são grupos de pessoas unidas por interesses, valores e objetivos comuns. Elas existem há séculos e têm sido importantes para a construção de sociedades fortes e coesas. Com a evolução da tecnologia e da comunicação, as comunidades estão ganhando novas formas de se organizar e se expressar, ampliando cada vez mais sua capacidade de impacto na sociedade.

Os espaços públicos são fundamentais para a vida em sociedade, pois servem como lugares de encontro, convívio e lazer para a população. Além disso, eles também desempenham um papel importante na promoção da qualidade de vida das pessoas, da inclusão social e da democracia. No entanto, a gestão e a utilização destes espaços ainda apresentam desafios que precisam ser superados.

Os centros comunitários são espaços públicos que visam oferecer à população acesso à informação, serviços, formação e lazer. Esses locais são fundamentais para o desenvolvimento das comunidades, pois proporcionam a integração social e a promoção da inclusão, além de oferecer serviços e atividades que complementam a educação formal.

Temos como visão trazer para este trabalho a reflexão sobre o papel dos centros comunitários na melhoria da qualidade de vida das pessoas, e como esses espaços públicos contribuem para a formação cidadã e a promoção da participação social.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Elaborar uma proposta de projeto de um Centro Comunitário para o bairro Petrópolis, na cidade de Manaus - AM, através da requalificação do local atualmente denominado como Campo do Suplano, com a finalidade de garantir a função social da área e melhorar o acesso dos moradores às políticas públicas e projetos sociais trabalhados dentro da comunidade local.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- I. Mapear as atividades sociais realizadas na comunidade da área do Campo do Suplano;
- II. Mapear os fluxos e caminhos determinados pelos usuários no Campo do Suplano;
- III. Definir as melhorias necessárias, relacionadas à infraestrutura, que proporcionem o desempenho das atividades da comunidade de forma salubre;
- IV. Propor um projeto de Centro Comunitário que atenda às demandas da população da área;
- V. Propor soluções projetuais relacionadas à acessibilidade, circulação e mobilidade, infraestrutura e paisagem urbana;
- VI. Buscar trabalhar o projeto com materiais que proporcionem conforto térmico e acústico aos usuários.



### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 DESENVOLVIMENTO URBANO: ZONA SUL DE MANAUS

O processo de expansão da área urbana da cidade de Manaus está diretamente ligado a políticas públicas voltadas para o desenvolvimento industrial e econômico na região, as quais foram estabelecidas principalmente após a década de 40.

Caracterizada sobretudo como a região do nascimento de Manaus, é na zona Sul que estão localizados os bairros mais antigos da cidade. Concentrando as atividades comerciais relacionadas à Zona Franca e o principal porto hidroviário da cidade, a região possui 18 bairros no total, sendo eles: Aparecida, Betânia, Cachoeirinha, Centro, Colônia Oliveira Machado, Crespo, Distrito Industrial I, Educandos, Japiim, Morro da Liberdade, Petrópolis, Praça 14 de Janeiro, Presidente Vargas, Raiz, Santa Luzia, São Francisco, São Lázaro e Vila Buriti.

**Figura 1** - Plano Diretor elaborado em 1967 por Luiz C Antony & Fernando Pereira da Cunha



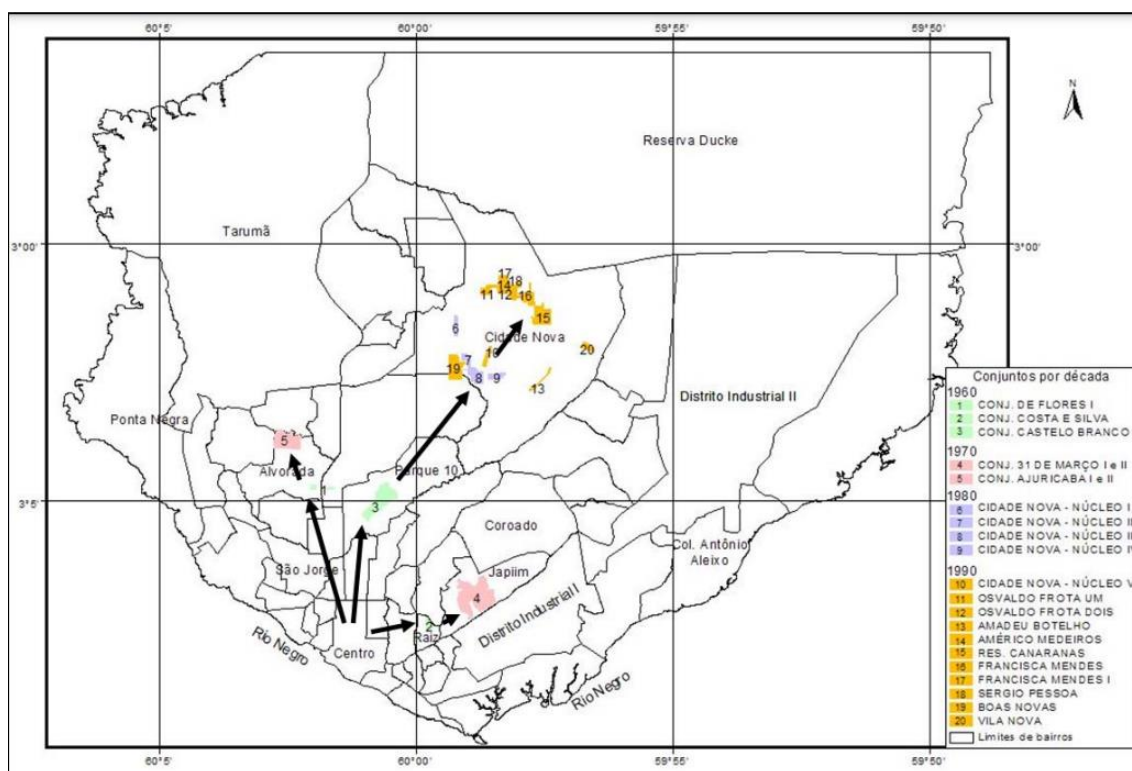
Fonte: Manaus: um estudo de seu patrimônio arquitetônico e urbano

Mesmo com uma expansão pouco significativa ainda nos anos 50, a capital amazonense já havia passado por mudanças claras na sua espacialidade. Com a construção do Aeroporto de Ponta Pelada e da Refinaria de Manaus, a cidade começou a direcionar sua ocupação para a região sudeste,

onde podemos identificar o bairro do Educandos e mediações. Já na década de 60, com a extinção da cidade flutuante, o governo precisou encontrar uma solução para as 30.000 pessoas que haviam sido removidas de suas casas. A partir disso, surge o planejamento do bairro da Raiz, como Conjunto habitacional Costa e Silva. (COSTA, 2006)

Concomitantemente se davam as primeiras ocupações dos bairros adjacentes desta região. Petrópolis foi um desses bairros, surgindo na década de 50, levando o nome homônimo da cidade da região serrana do Rio de Janeiro, por conta de seu relevo característico.

**Figura 2 - Mapa de Conjuntos Habitacionais e os Eixos de Crescimento da Cidade**

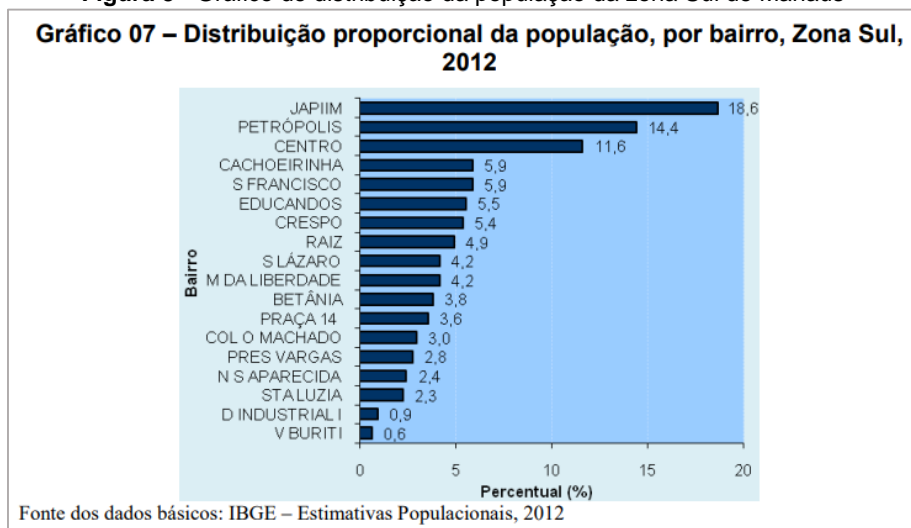


Fonte: A geografia urbana de Manaus: desafios para mobilidade e circulação, Danielle Pereira da Costa (2007)

Na época essa área de Manaus ainda possuía pouca infraestrutura, com serviços urbanos precários e moradias insalubres. A partir da década de 60 surgiram as melhorias e os bairros foram sendo consolidados.

Atualmente, com 48.717 habitantes, o bairro Petrópolis é o segundo mais populoso da zona sul, e apesar de ter um comércio bastante ativo, é majoritariamente residencial.

**Figura 3 - Gráfico de distribuição da população da zona Sul de Manaus**



Fonte: Anuário Estatístico da Segurança Pública do Estado do Amazonas 2012

A zona sul é uma região com fortes tradições populares, berço das escolas de samba da cidade, dos primeiros bairros planejados, possui uma população bastante conectada com suas raízes e engajada com suas comunidades. Petrópolis não foge à regra, com moradores envolvidos, através da Associação de Moradores do Bairro (Somap), participam ativamente de buscas por melhorias para a comunidade e seus projetos sociais.

### 3.2 CENTRO COMUNITÁRIO: ASPECTOS HISTÓRICOS E FUNÇÃO SOCIAL

De acordo com BONFIM (2000), o conceito de Centro Comunitário é:

Uma estrutura polivalente onde se desenvolvem serviços e atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um pólo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido. (DIREÇÃO-GERAL DA ACÇÃO SOCIAL, NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA E DIVULGAÇÃO, 2000)

O primeiro registro de centro comunitário surgiu em um bairro de baixa renda em Londres, na Inglaterra. Toynbee Hall, foi fundado em 1884 por Samuel Barnett, que convidou estudantes da universidade para morar no local e ajudar os cidadãos. Enquanto moravam lá, os estudantes trabalhavam para proporcionar melhorias para os residentes do bairro. (BRITANNICA ESCOLA. WEB, 2021)

**Figura 4** - Prédio da Toynbee Hall, em Londres



Fonte: <https://www.rgarchitects.com/copy-of-copy-of-copy-of-copy-of-copy-of-copy-of-copy-of-copy-of-st-albans-cathedral-f8jam> Acesso em: 28/12/2022

No Brasil, os espaços com características essencialmente de convívio social surgiram por meio de ações de caridade e filantropia, realizadas pela Igreja e por membros privilegiados da sociedade. Desde os anos de 1940, podemos identificar a criação de vários centros comunitários no país, sob a influência da Igreja Católica e do Serviço Social. (AMMANN, 1997).

Atualmente, os centros comunitários ocorrem principalmente através de iniciativa de instituições privadas, religiosas, organizações não governamentais (ONGs), ou ainda, por iniciativa pública, por meio das Prefeituras Municipais.

Um Centro Comunitário tem como fundamento principal a organização de respostas integradas, juntamente às necessidades globais das populações, em uma função de característica preventiva e de minimização dos efeitos de exclusão social, colocando-se também como agente dinamizador da participação das pessoas, famílias e grupos sociais, fator de desenvolvimento local, social e de promoção da cidadania. (BOMFIM, 2000)

Além disso, o Centro Comunitário tem como objetivo primordial auxiliar na criação de condições para que os indivíduos possam exercer seu direito pleno de cidadania, apoiando as famílias na execução de suas funções e responsabilidades, reforçando a sua capacidade de integração e participação social. (BOMFIM, 2000)

Sob aspectos arquitetônicos, BONFIM (2000) pontua que:

O centro comunitário é constituído por um conjunto de espaços multifuncionais articulados entre si, concentrados ou não num mesmo edifício, rentabilizando espaços já existentes, abertos à comunidade e onde se possam desenvolver, entre outras, as seguintes atividades específicas, que se consideram nucleares: de informação e de animação sociocultural. (DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO SOCIAL, NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA E DIVULGAÇÃO, 2000)

BONFIM (2000) afirma ainda, que os espaços comunitários devem ter como fundamento três princípios base: proximidade, flexibilidade, e participação – que deverá incentivar o desenvolvimento de outras respostas sociais ou o desempenho de atividades complementares que correspondam uma resposta adequada às situações locais.

Por fim, um fator determinante para a funcionalidade do programa de necessidades de um centro comunitário é a participação da comunidade usuária no seu desenvolvimento, pois só quem tem o conhecimento essencial a respeito das atividades desenvolvidas é a própria comunidade.

### 3.3 ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE

Segundo HERTZBERGER (2015), pública é uma área acessível a todos em qualquer momento, onde a responsabilidade por sua manutenção é assumida coletivamente. Privada é uma área cujo acesso é determinado por um grupo limitado ou por uma pessoa, que tem a responsabilidade de mantê-la.

De acordo com PAIVA (2000), O espaço público poderia ser entendido “como o lugar onde as relações e ações comunitárias se passam, se abrigam e têm curso: o espaço onde se exteriorizam as demandas, as reivindicações da comunidade; espaço acolhedor de diversas instituições estatais e não-estatais, do agir publicamente, das reuniões; espaço, por excelência, do debate e do agir livre e coletivo”.

De modo geral, os locais comunitários construídos estão classificados em edificações públicas de uso institucional, cultural e educacional com a finalidade de atender a população residente daquela região, bairro ou município (BONFIM et al, 2000).

Quando pensamos na implantação de um centro comunitário dentro de um bairro, é natural que o objetivo principal daquele espaço, considerado público, seja suprir as necessidades referentes àquela comunidade. Mas não somente sobre necessidade, espaços comunitários podem também ser sobre a identidade de uma população local. HERTZBERGER (2015) afirma que “o segredo é dar aos espaços públicos uma forma tal que a comunidade se sinta pessoalmente responsável por eles, fazendo com que cada membro da comunidade contribua à sua maneira para um ambiente com o qual possa se relacionar e se identificar”.

Essa identificação com o lugar é de extrema importância, para que os moradores se sintam acolhidos, representados, a ponto de constituir um sentimento de pertencimento. Para isso, é também fundamental que esses espaços sejam propriamente dimensionados, sem faltas e sem excessos, mas trazendo possibilidades para que a sua administração seja feita de forma coletiva e amistosa.

HERTZBERGER (2015) pontua:

As coisas começam a dar errado quando as escalas se tornam grandes demais, quando a conservação e administração de uma área comunitária não podem mais ser entregues àqueles que estão diretamente envolvidos e se torna necessária uma organização especial. (HERMAN. LIÇÕES DE ARQUITETURA, 1999)

No momento em que existe uma complexidade de manutenção, dissolvendo esse pertencimento e essa identidade comunitária, de acordo com HERTZBERGER (2015) o sentido de responsabilidade pessoal se perde em uma burocracia opressiva. A participação direta dos moradores, o envolvimento da comunidade, precisa fazer parte da concepção identitária de um espaço público comunitário.

HERTZBERGER (2015) conclui:

O arquiteto pode contribuir para criar um ambiente que ofereça muito mais oportunidades para que as pessoas deixem suas marcas e identificações pessoais, que possa ser apropriado e anexado por todos como um lugar que realmente lhes “pertença”. O mundo que é controlado e administrado por todos e para todos terá de ser construído com entidades pequenas e funcionais, não maiores do que as

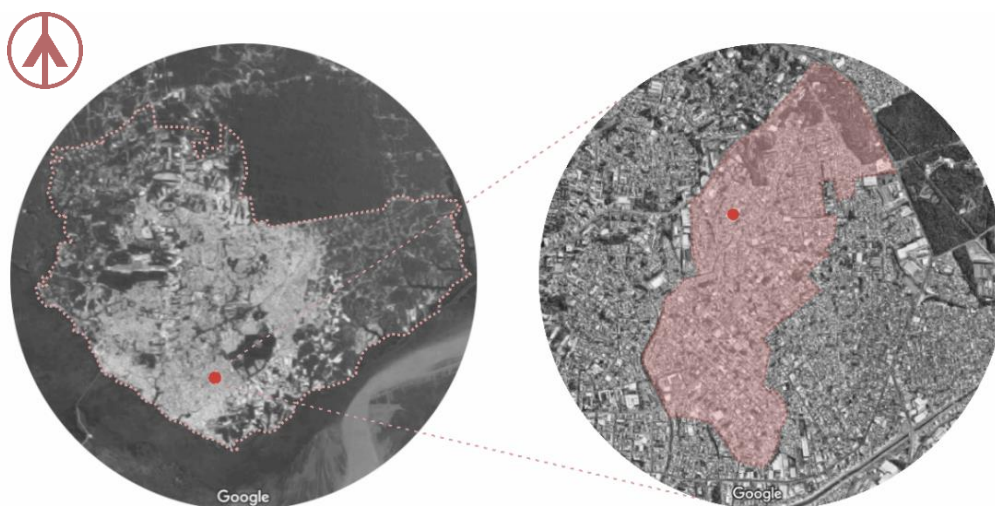
capacidades de cada um para mantê-las. (HERMAN. LIÇÕES DE ARQUITETURA, 1999)

## 4 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

### 4.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

Criado oficialmente nos anos 50, o bairro Petrópolis, onde está localizado o terreno de estudo, nasceu a partir do povoamento de uma área com difícil acesso. As primeiras famílias vieram do interior do estado, na época fugindo de uma grande cheia dos rios (1953). A partir dos anos 60 recebeu as primeiras melhorias de infraestrutura, e até os anos 80 já abrigava o 1º Batalhão da Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros.

**Figura 5** - Mapa de localização do terreno na cidade de Manaus e no bairro Petrópolis



Fonte: Google Maps, com adaptação da autora

Nos dias atuais o Petrópolis possui uma Associação de Moradores, que participa ativamente da dinâmica do bairro, buscando políticas públicas de melhorias para seus habitantes.

O Campo do Suplancão está localizado no bairro Petrópolis, na zona Sul da cidade de Manaus. Conforme relatos de moradores, antigamente o local costumava ser uma espécie de clube balneário para os servidores de um órgão público. Porém, ao longo dos anos, com a falta de manutenção, o espaço foi ficando cada vez mais abandonado e marginalizado.

Atualmente, a população realiza diversas atividades no campo, todas voltadas para a comunidade. São atividades como:

- Jogos de futebol;
- Jogos de vôlei;
- Treino funcional;
- Aulas de artes marciais;
- Encontros de projetos sociais;
- Festas comunitárias, entre outros.

**Figura 6** - Atividades realizadas no Campo do Suplancão



Fonte: Google Maps

Podemos observar, através de descrições feitas pelos habitantes, que o terreno tem um grande potencial para uso comunitário, porém com condições precárias, e com uma infraestrutura praticamente inexistente.

**Figura 6** - Situação das ruas de acesso atual ao Campo do Suplancão



Fonte: autora



Além disso, outro fator importante para a implantação do Centro de Convivência seria dar um uso adequado para o local, que pelas circunstâncias encontra-se em situação de abandono e alvo frequente da criminalidade do seu entorno, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos residentes locais e das adjacências.

## 5 ANÁLISE FÍSICO-AMBIENTAL DO SÍTIO E DO SEU ENTORNO

### 5.1 ACESSO E SISTEMA VIÁRIO

O acesso principal ao terreno é pela Rua São Sebastião, que leva a uma das principais avenidas de acesso ao bairro (Av. Paulo VI).

Figura 7 - Mapa de acesso ao terreno



Fonte: Google Maps, com adaptação da autora

Para complementar a visualização das vias de acesso, temos os mapas de Malha viária (figura xx) e de Classificação viária (figura xx) do entorno. Através do primeiro, podemos observar uma irregularidade na formação da malha, que provavelmente está ligada à composição topográfica da área. Já no segundo fica

claro a principal via de acesso (Av. Paulo VI) como uma via coletora dentro do bairro, que por sua vez possui majoritariamente vias locais, conseqüentemente com dimensões menores.

**Figura 8 - Mapa da malha viária**



Fonte: autora

**Figura 9 - Mapa de classificação viária**



Fonte: autora

As vias do entorno possuem pavimentação com asfalto, mas não seguem um padrão de tamanho, sendo a maioria das vias locais com passagens estreitas, o que dificulta um pouco o tráfego quando há a presença de veículos estacionados na pista. As calçadas são precárias, e em sua maioria não possuem dimensão apropriada para transitar, além disso é difícil encontrar algum tipo de acessibilidade.

O acesso por transporte público ao terreno é um fator interessante, pois no entorno imediato (raio trabalhado de 500m) temos uma quantidade de pontos de ônibus significativa (10 no total), com trajetos para diferentes zonas da cidade.

**Figura 10** - Transporte público no entorno do terreno



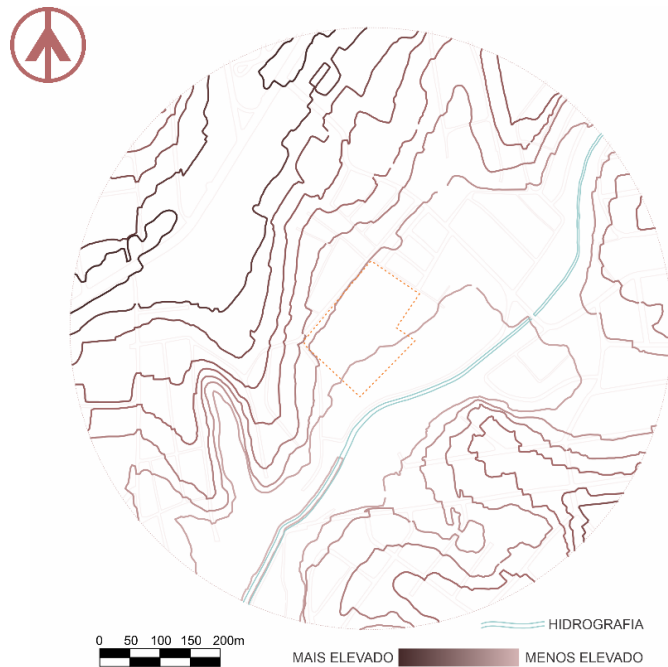
Fonte: autora

## 5.2 CARACTERÍSTICAS TOPOGRÁFICAS

Podemos observar que, por estar situado próximo a um trecho de hidrografia, o terreno encontra-se em uma região menos elevada da área, com duas transições de nível dentro de seu perímetro. Cada curva com desnível de 5 metros, totalizando 10 metros de desnível da testada frontal (Rua São Sebastião) até os fundos.

Apesar da variação de nível, algumas deformidades podem ser observadas como consequência do uso do local. Maior parte do terreno já tem um nivelamento visível, com exceção da área com vegetação nos fundos.

**Figura 11** - Mapa de relevo topográfico;



Fonte: autora

**Figura 12** - Vista do campo de futebol, mostrando o relevo da área



Fonte: autora

**Figura 13** - Presença de vegetação no desnível aos fundos do terreno



Fonte: autora

### 5.3 CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO

Ao observarmos o mapa de cheios e vazios do entorno, vê-se que o terreno realmente se caracteriza como um vazio a ser ocupado, dentro de uma área já bastante consolidada.

**Figura 14** - Mapa de cheios e vazios;

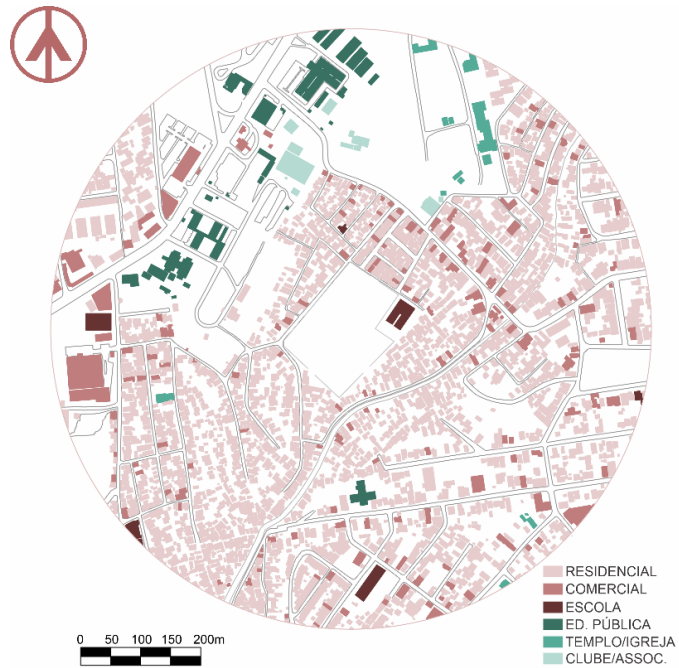


Fonte: autora

Em relação à tipologia construtiva das residências predominantes na área, o sistema construtivo é o convencional, com estruturas de concreto armado e vedação de tijolo. Não foi observado nenhum estilo determinado, as residências são majoritariamente de padrão médio.

Através da análise de uso e ocupação do solo no entorno, podemos constatar que a região é majoritariamente residencial, com pontos de comércio locais distribuídos principalmente nas vias coletoras. Considerando o raio trabalhado de 500m, podemos ver uma quantidade alta de escolas no entorno, sendo 5 no total e uma delas ao lado do terreno, o que reforça a necessidade de proporcionar um espaço de uso público nessa região.

**Figura 15** - Mapa de uso e ocupação do solo;



Fonte: autora

Outra característica interessante de pontuar na região, é a presença de poucas áreas verdes, até mesmo na área de margem da hidrografia, onde existe ocupação residencial de forma irregular. A mancha maior de vegetação encontra-se dentro de um terreno de uma associação privada, sem acesso ao uso público.

**Figura 16** - Mapa de áreas verdes

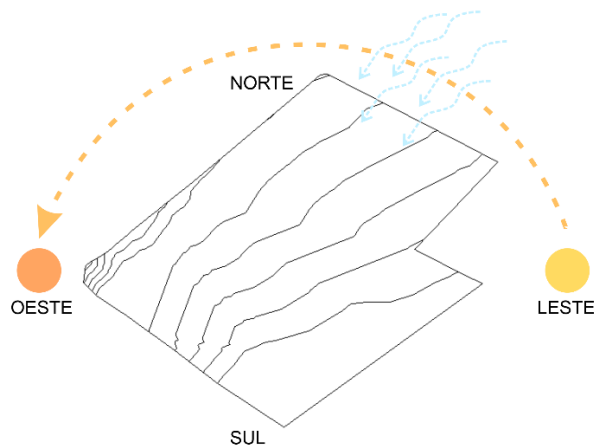


Fonte: autora

## 5.4 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

O terreno está posicionado de forma que a sua fachada frontal está voltada para o noroeste. Na figura xx mostramos o trajeto do sol, que nasce na direção menos elevada e se põe na direção mais elevada do terreno. A predominância dos ventos variam na faixa entre leste e nordeste, no período seco e chuvoso, na região de Manaus.

**Figura 17** - Trajeto do sol e ventos no terreno



Fonte: autora

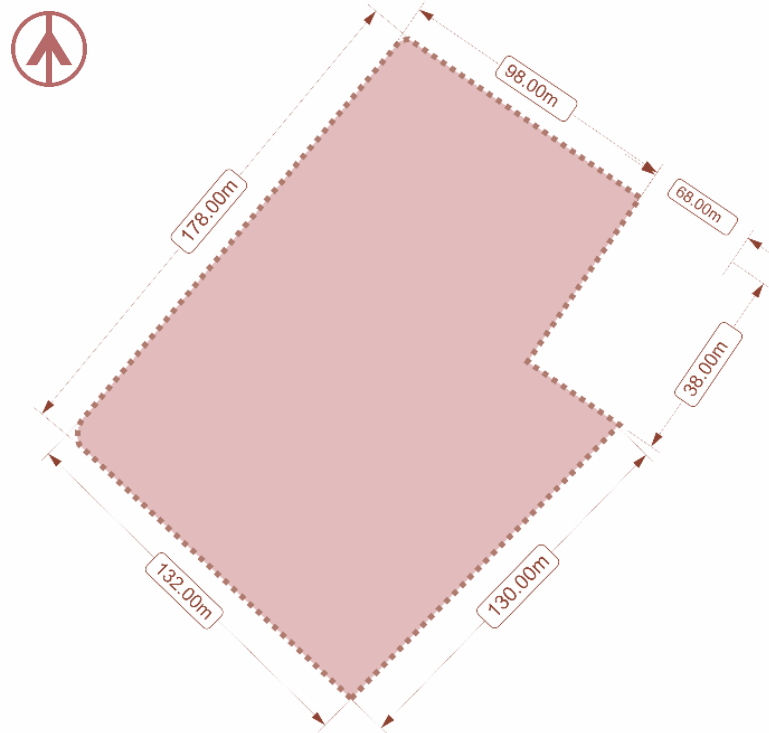
Podemos observar que o terreno recebe uma boa quantidade de iluminação direta, pois além de ser um espaço amplo e aberto, as edificações do entorno não possuem gabarito elevado. Portanto, é interessante fazer o aproveitamento dessa iluminação no projeto, mas também é essencial pensar espaços com sombra para o conforto dos usuários.



**Figura 18** - Edificações no entorno; Fonte: Google Maps, com adaptação da autora

As dimensões do terreno revelam uma grande área disponível para que o programa de necessidades possa ser trabalhado de forma bem distribuída, totalizando uma área de aproximadamente 23.237m<sup>2</sup>.

**Figura 19** - Dimensões do terreno



Fonte: autora

Atualmente, o local possui uma edificação construída, onde funciona uma administração de apoio às atividades. De acordo com moradores, por meio de entrevista in loco, a comunidade tem a opção de pagar um valor para alugar o espaço e utilizar para algum evento social específico.

**Figura 20** - Administração de apoio;



Fonte: autora



## 6 ASPECTOS NORMATIVOS

De acordo com a Legislação Urbanística do município de Manaus, o terreno está localizado no Setor Urbano 05, que contém o bairro Petrópolis.

Setor Urbano 05: unidade de uso diversificado, de verticalização baixa e densidade média, manutenção das atividades existentes, integração de atividades comerciais, de serviços e industriais, compatíveis com o uso residencial, compreendendo os bairros Raiz, Japiim, Petrópolis, São Francisco e Coroado.

**Quadro 1** - Quadro de intensidade de ocupação por setores urbanos

LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO					
ANEXO I - QUADRO DE INTENSIDADE DE OCUPAÇÃO POR SETORES URBANOS					
(ANEXO I ALTERADO EM ALGUNS ITENS PELA LEI 2402/19)					
SETORES					
SETOR	BAIRRO	DENSIDADE	OCUPAÇÃO/VERTICALIZAÇÃO	CAMT	GABARITO MÁXIMO
5	RAIZ JAPIÍM PETRÓPOLIS SÃO FRANCISCO COROADO	Média	Vertical Baixa	3,0*	8 pavtos

Fonte: Plano Diretor de Manaus, com adaptação da autora (CAMT – Coeficiente de Aproveitamento Máximo do Terreno)

**Quadro 2** - Quadro de usos e atividades por setores urbanos

LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO				
ANEXO IV - QUADRO DE USOS E ATIVIDADES POR SETORES URBANOS				
(ANEXO IV ALTERADO EM ALGUNS ITENS PELA LEI 2154/16)				
ZONAS/ SETOR/SUBSETOR E EIXO DE ATIVIDADES	USO E ATIVIDADES			
	DIRETRIZES	USOS PERMITIDOS	ATIVIDADES PERMITIDAS	
SETOR 05	Raiz	Manutenção das atividades existentes; integração de atividades comerciais, de serviços e industriais, compatíveis com o uso residencial.	residencial unifamiliar e multifamiliar, comercial; serviço; industrial de baixo impacto	tipo 1 e tipo 2, tipo 3**
	Japiim			
	Petrópolis			
	São Francisco			
	Coroado			
EIXO DE ATIVIDADES*	Reforço as atividades existentes, principalmente as atividades comerciais, de serviços e industriais, compatíveis com o uso residencial.	residencial unifamiliar e multifamiliar, comercial; serviço; industrial de baixo impacto	tipo 1 e tipo 2, tipo 3**, tipo 4***	

Fonte: Plano Diretor de Manaus, com adaptação da autora

Para a implantação de banheiro público coletivo, temos o seguinte artigo do Código de Obras:

Art. 53. Os banheiros de uso público ou coletivo, com previsão de agrupamentos de bacias sanitárias, deverão: I - dispor de boxes para cada bacia sanitária com área mínima de 1 m<sup>2</sup> (um metro quadrado), estando os boxes separados por divisão com altura mínima de 1,80 m (um metro e oitenta centímetros); II - ter o acesso aos boxes garantido por circulação com largura não inferior a 1,20 m (um metro e vinte centímetros); III - dispor, no mínimo, de um box adaptado ao uso por pessoas com deficiência, com dimensões de acordo com as disposições previstas nas respectivas normas técnicas brasileiras atualizadas.

Para iluminação e ventilação, temos os seguintes artigos do Código de Obras:

Art. 60. As aberturas para ventilação e iluminação deverão atender a  $\frac{1}{5}$  (um quinto) da área total do compartimento.

Art. 61. Nos casos de compartimentos ventilados e iluminados de forma indireta, a proporção será de  $\frac{1}{4}$  (um quarto) da área total do compartimento.

Art. 62. Todos os compartimentos de permanência prolongada deverão ter abertura, visando à ligação diretamente com o exterior da edificação.

Para acessos e circulações, temos os seguintes artigos do Código de Obras:

Art. 66. Os espaços de circulação de uso privativo deverão ter largura mínima de 85 cm (oitenta e cinco centímetros), e os espaços de circulação de **uso coletivo** deverão ter largura mínima de 1,20 m (um metro e vinte centímetros). Parágrafo único. As circulações de uso coletivo com comprimento superior a 10 m (dez metros) deverão ter acrescido à largura mínima, estabelecida no caput deste artigo, 7 cm (sete centímetros) por cada metro de comprimento excedente, até o limite de 2,50 m (dois metros e cinquenta centímetros) de largura.

Art. 67. Nas edificações de **acesso público**, de acordo com a norma específica da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, pelo menos um dos acessos ao interior da edificação e um dos itinerários de comunicação interna das dependências ou serviços deverão estar livres de barreiras arquitetônicas e de obstáculos que impeçam ou dificultem o acesso autônomo e seguro de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Art. 68. Os vãos de acesso às edificações deverão ter largura de acordo com a norma específica da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Para estacionamento, temos os seguintes artigos do Código de Obras:

Art. 76. As garagens e os **estacionamentos** atenderão às seguintes exigências básicas: I - as faixas para circulação e manobras de veículos terão largura mínima de 5m (cinco metros); (Redação dada pela Lei Complementar nº 013/2019) II - os estacionamentos para os empreendimentos considerados como **Polos Geradores de Tráfego de uso público ou coletivo** terão área de acumulação, acomodação e manobra para veículos calculada para comportar, no mínimo, 3% (três por cento) da sua capacidade;

Art. 77. O cálculo do **número de vagas** de garagem ou de estacionamento exigidas nas edificações, segundo seu uso e suas atividades, será feito de acordo com o estabelecido na Lei de Uso e Ocupação do Solo.

### Quadro 3 -Quadro das vagas de estacionamento

LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO		
ANEXO IX - QUADRO DAS VAGAS DE GARAGEM E ESTACIONAMENTOS		
(ANEXO IX ALTERADO EM ALGUNS ITENS PELA LEI 2402/19)		
USOS/ATIVIDADES	NÚMERO MÍNIMO DE VAGAS	OBSERVAÇÕES
Serviços*	1 vaga/75m <sup>2</sup> de área útil e no mínimo 1(uma) vaga	Os bancos terão, no mínimo 1 vaga/10 m <sup>2</sup> de área construída** É obrigatória a previsão de local de estacionamento para veículos destinados a funcionários, acrescendo a proporção de, no mínimo, 5% ao total das vagas obrigatórias ou, no mínimo, 1 vaga, à exceção dos bancos. (Redação dada pela Lei 2402/19)
Clubes sociais, academias, quadras esportivas com exploração comercial e serviços de recreação*	1 vaga/50m <sup>2</sup> de área útil***	Serão computadas, também, as áreas ocupadas pelos equipamentos de recreação e lazer

Fonte: Plano Diretor de Manaus, com adaptação da autora

**Tabela 1 - Quadro de dimensionamento mínimo para vagas**

DIMENSIONAMENTO MÍNIMO PARA VAGAS DE GARAGEM OU ESTACIONAMENTO			
TIPO DE VAGA	LARGURA	COMPRIMENTO	ALTURA
Automóveis (em edificações)	2,50 m*	5,00 m	2,40 m
Automóveis (em vias públicas da área urbana)	Mínima 1,80 m**	Mínimo 4,50m**	-
	Máxima 2,50m**	Máximo 5,80m**	-
Vagas para cadeirantes	2,50 m + 1,20 m	5,00 m	2,40 m
Motocicletas	1,00 m	2,00 m	2,40 m
Caminhões até 6t (seis toneladas)	3,00 m	7,50 m	3,50 m
Ônibus e caminhões com mais de 6t (seis toneladas)	3,50 m	18,00 m	4,50 m

\* As vagas de garagens que possuam obstáculos em seus limites, como paredes e muros, deverão ser acrescidas em 0,50 m (meio metro) sua largura.

\*\* As variações de larguras e comprimentos deverão ser consolidadas pelo órgão municipal de trânsito. (Redação dada pela Lei Complementar nº 013/2019)

Fonte: Plano Diretor de Manaus, com adaptação da autora

§ 2º Fica estabelecido para os empreendimentos considerados polos **geradores de tráfego**, e que tenham **testada mínima de 70 m** (setenta metros) a obrigatoriedade de **pista de aceleração e desaceleração**.

Para edificações para fins esportivos, temos o seguinte artigo do Código de Obras:

Art. 131. Os projetos de edificações para fins esportivos, além de atenderem às disposições deste Código, das normas técnicas brasileiras pertinentes e da legislação federal, estadual e municipal, deverão observar as seguintes exigências: I - as arquibancadas não poderão ser construídas em madeira; II - os estádios e ginásios esportivos deverão ter instalações sanitárias para o público em geral e, independentemente das destinadas aos atletas, em número proporcional à sua capacidade, separadas por sexo e também as destinadas a pessoas com deficiência; III - as saídas sejam portas, circulações, escadas ou rampas, deverão garantir a vazão do público das dependências a que atendem, calculadas na base de: a. as dimensões devem ser de 1 m (um metro) de largura para cada 500 (quinhentos) espectadores em estádios e ginásios com capacidade inferior a 5.000 (cinco mil) espectadores, com um mínimo de 5 m (cinco

metros) de largura; b. b) as dimensões devem ser de 1 m (um metro) de largura para cada 1.000 (mil) espectadores, em estádios e ginásios com capacidade superior a 5.000 (cinco mil) espectadores, com um mínimo de 10 m (dez metros) de largura; IV - o acesso às arquibancadas deve ter rampas para o deslocamento de portadores de necessidades especiais; V - é obrigatória a criação de saídas de emergências.

Sobre afastamentos da edificação, temos os seguintes artigos do Código de Obras:

Art. 69. Os **afastamentos** frontais, laterais e de fundos da edificação são as distâncias obrigatórias em relação às divisas de frente, laterais e de fundo do lote à edificação, aplicados proporcionalmente à altura da edificação, conforme Anexos XI e XII desta Lei. Parágrafo único. Poderá haver escalonamento nas fachadas, se obedecidas às relações dos afastamentos pela altura do pavimento correspondente.

Art. 70. Nos **afastamentos** exigidos para a edificação será permitido: I - construção de beirais e marquises em balanço, de modo a cobrir no máximo 50% (cinquenta por cento) dos afastamentos; II - construção de varandas, sacadas, laje técnica, poço de elevador ou caixa de escada, até o máximo 3 m (três metros) de profundidade, desde que garantida a distância mínima 5 m (cinco metros) metros em relação à divisa;

## 7 ESTUDOS DE CASO

### 7.1 CENTRO COMUNITÁRIO KAMWOKYA

Localizado na cidade de Kampala, em Uganda, o Centro Comunitário Kamwokya é uma construção realizada a partir da parceria entre a Comunidade Cristã de Assistência Kamwokya e a Fundação Ameropa, visando incentivar atividades esportivas e recreativas em comunidades marginalizadas.

**Figura 21** - Vista dos diferentes níveis do Centro Comunitário Kamwokya



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/991533/centro-comunitario-kamwokya-kere-architecture?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/991533/centro-comunitario-kamwokya-kere-architecture?ad_source=search&ad_medium=projects_tab) Acesso em 09/12/2022

O projeto possui 1600 m<sup>2</sup> e é construído sobre uma plataforma com pequenas diferenças de nível, o que permite que aconteçam múltiplas atividades no local, e contribui para um eficiente sistema de drenagem contra chuvas e enchentes.

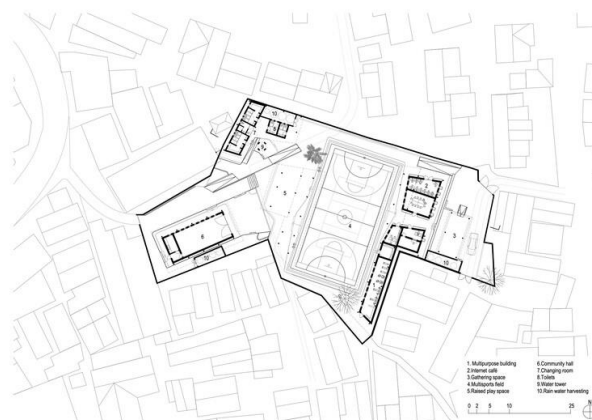
**Figura 22** - : Quadra esportiva do Centro Comunitário Kamwokya



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/991533/centro-comunitario-kamwokya-kere-architecture?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/991533/centro-comunitario-kamwokya-kere-architecture?ad_source=search&ad_medium=projects_tab) Acesso em 09/12/2022

O espaço abriga: quadra principal que é sombreada, drenada e conta com arquibancada lateral realização de reuniões ou para assistir jogos; dois edifícios com ventilação natural que comportam várias salas para aulas e oficinas; um café com acesso à internet; um escritório; um estúdio de música; e um bloco sanitário. Essas estruturas são cobertas por dois tetos borboleta elevados por estruturas de aço o que permite o fluxo de ar e provê a identidade do centro comunitário.

**Figura 23** - Implantação do Centro Comunitário Kamwokya



**Figura 24** - Implantação do Centro Comunitário Kamwokya; Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/991533/centro-comunitario-kamwokya-kere-architecture?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/991533/centro-comunitario-kamwokya-kere-architecture?ad_source=search&ad_medium=projects_tab) Acesso em 09/12/2022

Um elemento que pretendemos usar como referência desse projeto, são as plataformas de nível, aproveitando o relevo do terreno para criar uma dinâmica nos fluxos e na distribuição do programa de necessidades.

## 7.2 REQUALIFICAÇÃO URBANA DA LAGOA DO TABAPUÁ

Com o objetivo de atrair a população local a utilizar o espaço público ao longo da lagoa, foi desenvolvido o projeto de requalificação urbana da Lagoa do Tabapuá, com premissas de valorizar o recurso paisagístico hídrico do local e promover uso diversificado do espaço para atrair um público variado.

**Figura 25** - Vista superior do projeto na Lagoa de Tapauá



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/955351/requalificacao-urbana-da-lagoa-do-tabapua-certare-engenharia-e-consultoria> Acesso em 09/12/2022

O programa de necessidades inclui: pista de skate, dois restaurantes, playground, espaço lúdico com paginação de piso remetendo a uma amarelinha, areninha, arena de vôlei, academia ao ar livre e outro espaço lúdico com brinquedo remetendo à prática do arvorismo.

Os espaços contam ainda com mobiliário urbano disposto nas principais áreas de estar e convivência, além de placas indicativas, com desenho gráfico elaborado para o contexto do projeto.

**Figura 26** - Vista superior da implantação do projeto na Lagoa de Tapauá



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/955351/requalificacao-urbana-da-lagoa-do-tabapua-certare-engenharia-e-consultoria> Acesso em 09/12/2022

A edificação dos restaurantes tem aspecto monolítico, e sua cobertura foi pensada para otimizar a eficiência energética do local, aproveitando também os recursos naturais de ventilação e iluminação. A cobertura estruturada com tesoura mista, em maçaranduba e aço, serve como elemento de unidade ao conjunto.

A fachada leste dos restaurantes, feita de brises em alumínio e vidro, permite interação visual entre usuários e a Lagoa, enquanto a fachada oeste feita com painéis de cobogós garante proteção solar sem interferir na ventilação do local.

**Figura 27** - Fachada do restaurante na Lagoa de Tapauá;



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/955351/requalificacao-urbana-da-lagoa-do-tabapua-certare-engenharia-e-consultoria> Acesso em 09/12/2022

O paisagismo do local é composto em sua maioria por árvores frondosas que já existiam na região, outras mudas de espécies locais como ipês, jucá, oiti

e flamboyanzinho foram utilizadas como complemento à arborização existente, especialmente nas áreas de mobiliário urbano.

**Figura 28** - Área externa com paisagismo na Lagoa de Tapauá



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/955351/requalificacao-urbana-da-lagoa-do-tabapua-certare-engenharia-e-consultoria> Acesso em 09/12/2022

Com certeza uma referência importante nesse projeto é o uso de árvores existentes na região para o paisagismo. Além disso, as paginações de piso também são muito interessantes, pois criam um movimento na implantação, o que pode ser um elemento agregador ao projeto.

### 7.3 CENTRO CONVIVÊNCIA DA FAMÍLIA PADRE PEDRO VIGNOLA

Localizado no bairro Cidade Nova, zona norte de Manaus, o Centro Convivência da Família Padre Pedro Vignola foi inaugurado em 2007 e possui 6.350m<sup>2</sup> de área construída.

Seu programa de necessidades inclui: campo de futebol, quadra poliesportiva, quadra de areia, anfiteatro, praças de eventos, piscina coberta aquecida, espaços diversos para informação e educação para o trabalho, espaços para musculação, dança, ginástica, leitura, atendimento fisioterapêutico, lojas de conveniência, lanchonetes e auditório, além de área de caminhada.



**Figura 29** - : Vista de uma das fachadas do superior do Centro Convivência da Família Padre Pedro Vignola



Fonte: <https://amazonas1.com.br/centro-de-convivencia-da-familia-da-cidade-nova-oferece-mutirao-de-saude-para-idosos/> Acesso em 09/12/2022

O centro garante atendimento a 3.000 pessoas por dia, a partir da faixa etária de seis anos de idade, independente de sexo, tendo como objetivo contribuir para o desenvolvimento das funções básicas da família.

Visando a convivência, socialização e acolhimento das pessoas cadastradas, o local possui um conjunto de serviços:

- Programa de Informação e Educação para o Trabalho;
- Programa de Atividades Sócio-Culturais;
- Programa de Atividades Sócio-Desportivas;
- Serviços de Inclusão Digital;
- Serviços Sócio-educativo para crianças, adolescentes e jovens de 06 a 24 anos;
- Programa de Incentivo ao Protagonismo Juvenil;
- Programa de Assistência ao Idoso;
- Atendimento Psicossocial.

Também são realizadas no centro diversas atividades físicas, para todas as idades, um resultado da parceria com a Secretaria de Juventude Esporte e Lazer (SEJEL). Enquanto programas voltados a nutrição, imagem pessoal e informática, são realizados junto ao Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM).

**Figura 30** - Atividade física realizada no Centro Convivência da Família Padre Pedro Vignola



Fonte: <https://radaramazonico.com.br/centro-de-convivencia-padre-pedro-vignola-apresenta-10a-edicao-da-mostra-de-processos-criativos/> Acesso em 09/12/2022

O centro oferece também atendimento psicossocial, que é de responsabilidade da Secretaria de Estado da Assistência Social e Cidadania (SEAS). A programação artística cultural é oferecida pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC). A instituição oferece ainda programas de saúde, com o objetivo de avaliar o estado de saúde dos usuários para inclusão nas diversas atividades físicas e desportivas, sob responsabilidade da Secretaria de Estado de Saúde (SUSAM).

**Figura 31** - Atendimento social oferecido no Centro Convivência da Família Padre Pedro Vignola



Fonte: <https://radaramazonico.com.br/centro-de-convivencia-padre-pedro-vignola-apresenta-10a-edicao-da-mostra-de-processos-criativos/> Acesso em 09/12/2022

Como referência importante desse projeto, temos as características operacionais, assim como as atividades e atendimentos propostos para a comunidade.

## 8 PROJETO ARQUITETÔNICO – COMPLEXO COMUNITÁRIO DO SUPLANZÃO

Figura 32 - Implantação – Complexo Comunitário do Suplantzão

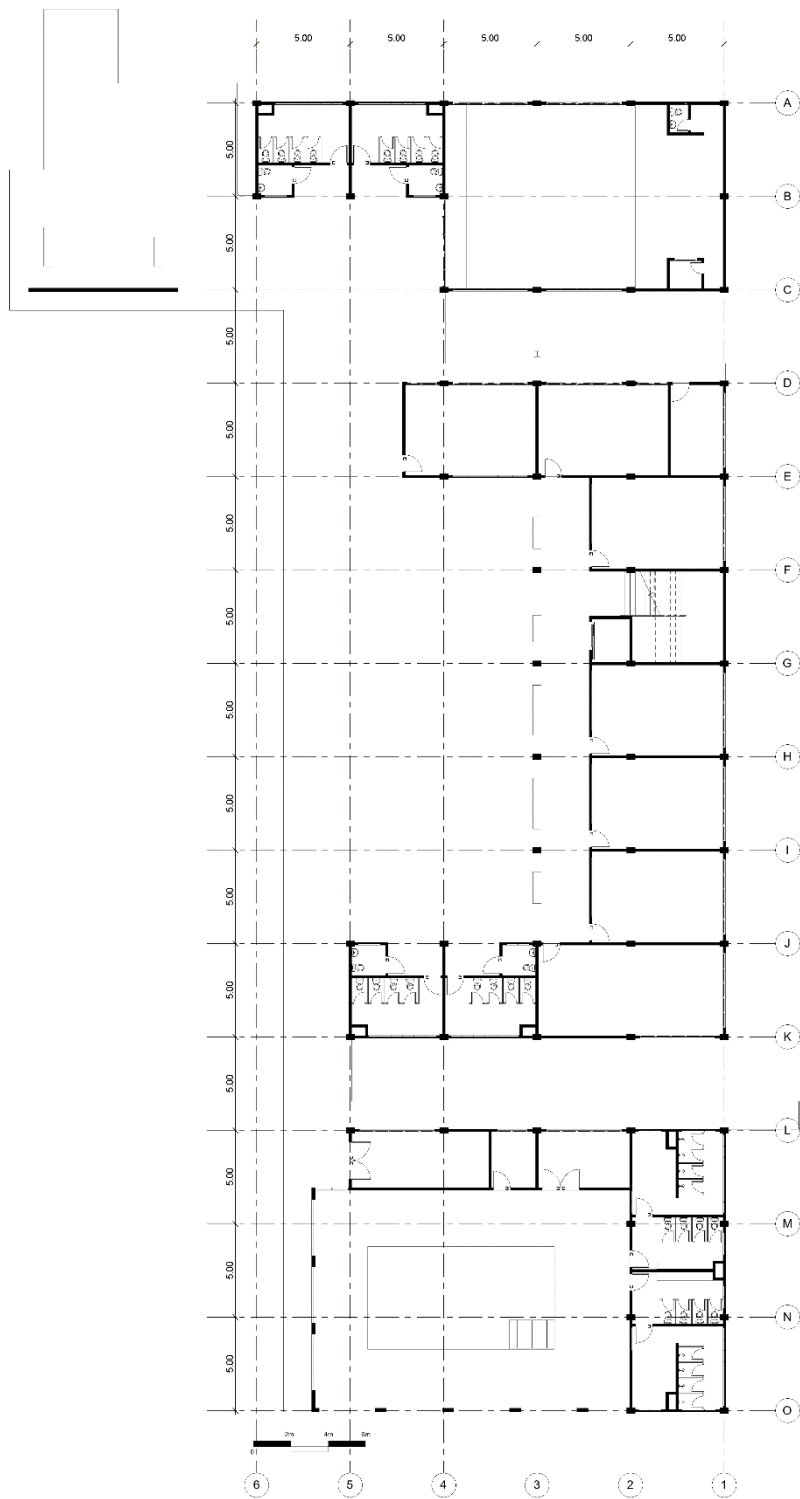


Fonte: autora



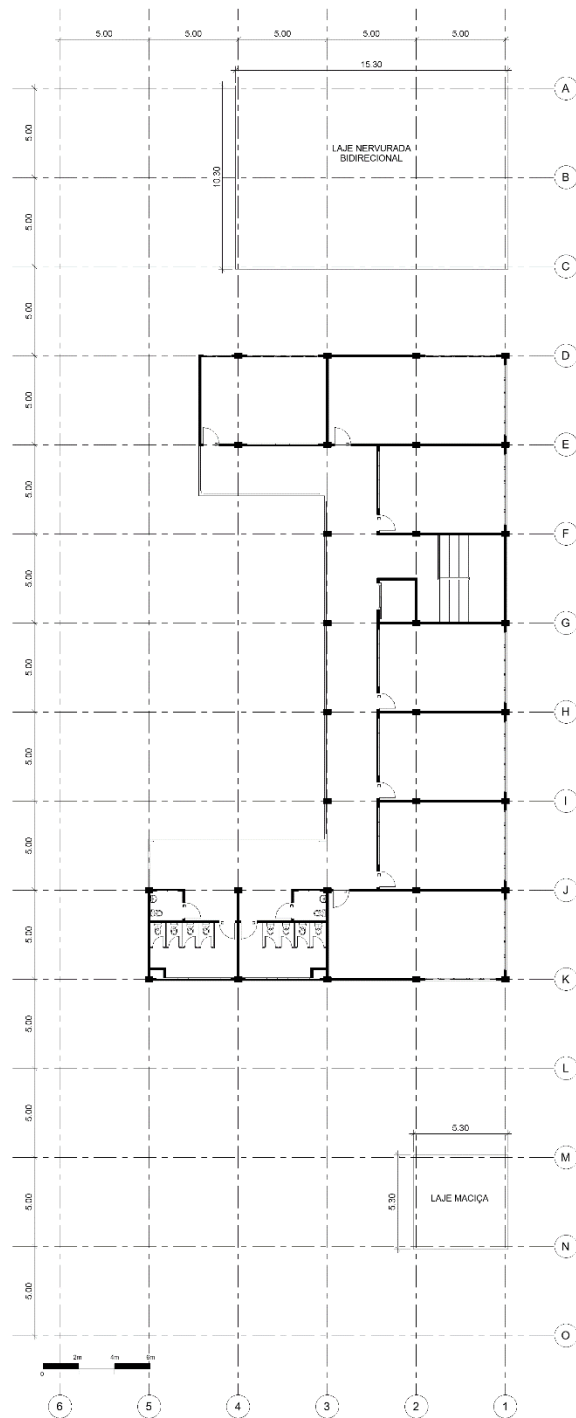


Figura 35- Eixos Estruturais Térreo – Centro Comunitário



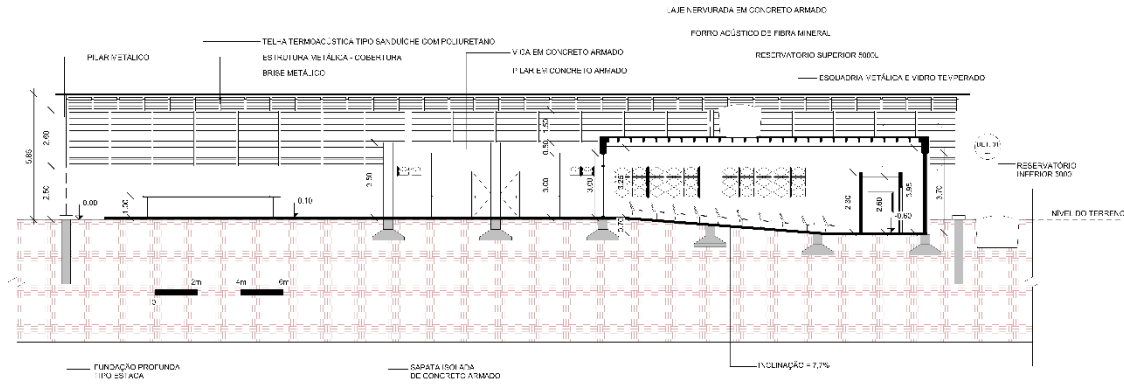
Fonte: autora

Figura 36 - Eixos Estruturais Pav. Superior – Centro Comunitário



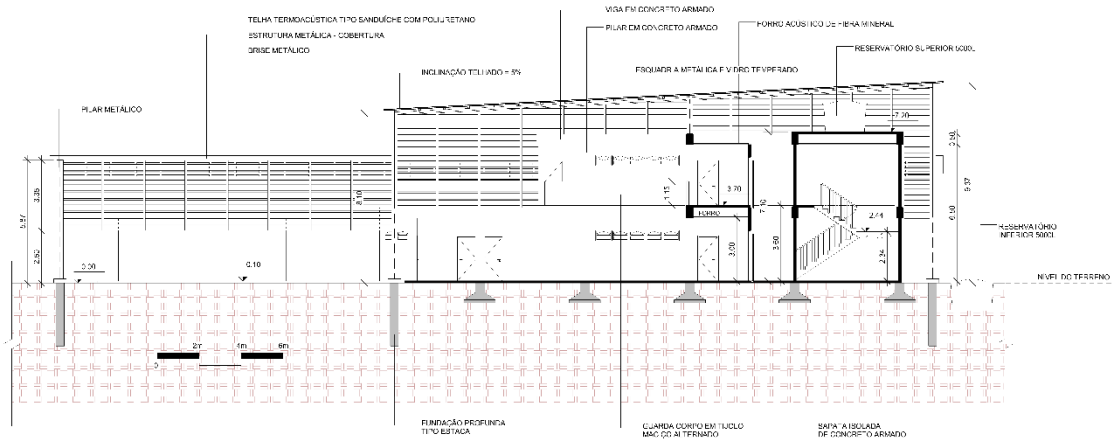
Fonte: autora

**Figura 37 - Corte AA' – Centro Comunitário**



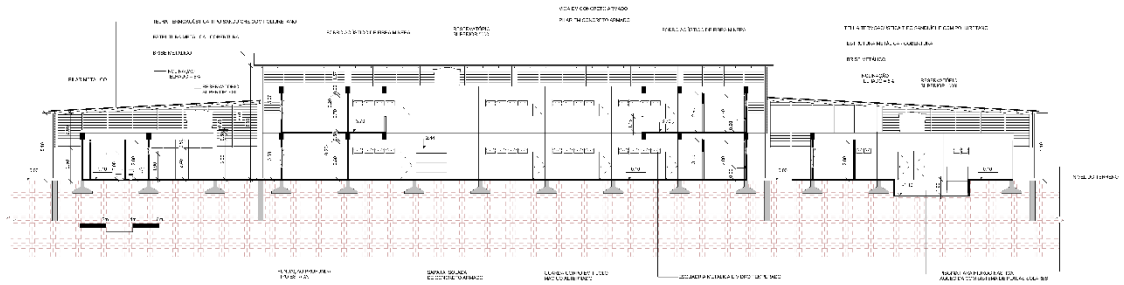
Fonte: autora

**Figura 38 - Corte BB' – Centro Comunitário**



Fonte: autora

**Figura 39 - Corte CC' – Centro Comunitário**



Fonte: autora

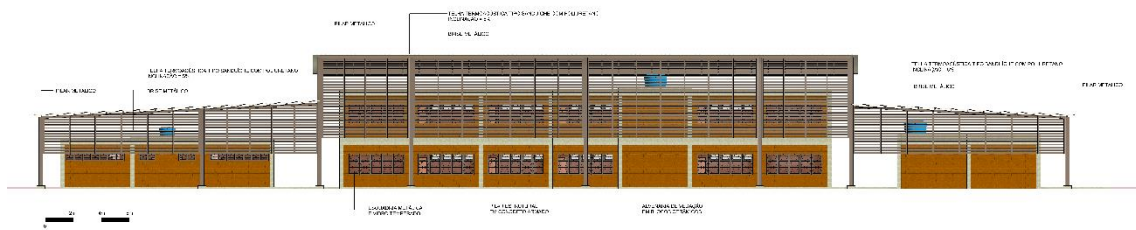


**Figura 40 - Fachada A – Centro Comunitário**



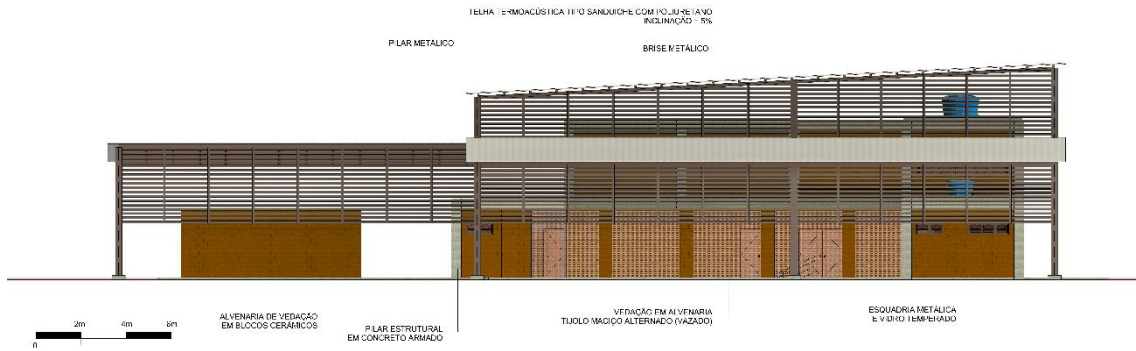
Fonte: autora

**Figura 41 - Fachada B – Centro Comunitário**



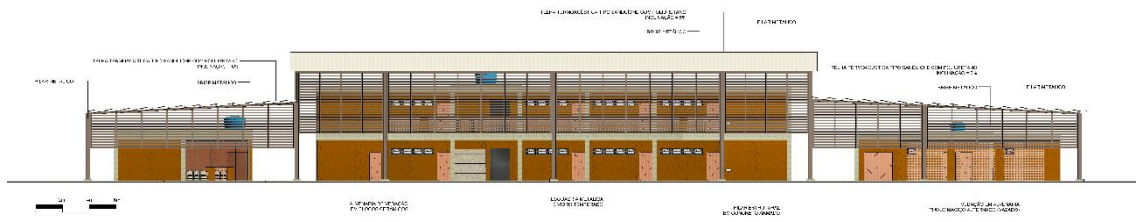
Fonte: autora

**Figura 42 - Fachada C – Centro Comunitário**



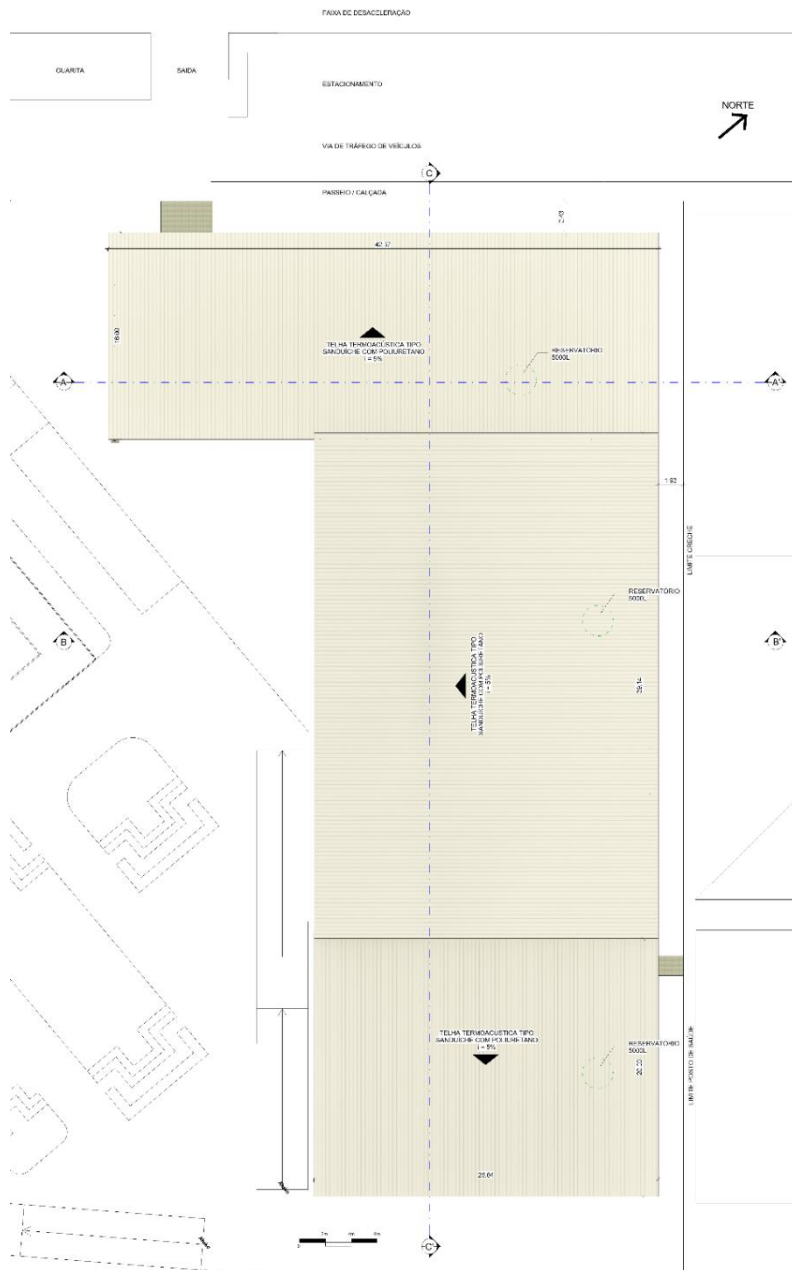
Fonte: autora

**Figura 43 - Fachada D – Centro Comunitário**



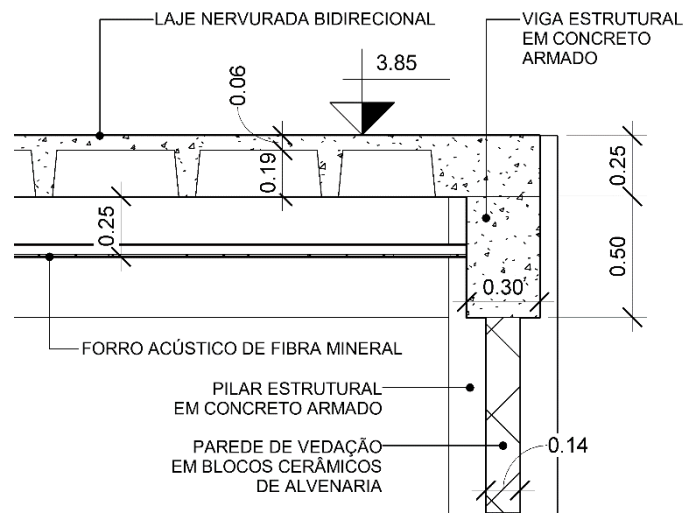
Fonte: autora

**Figura 44 - Cobertura – Centro Comunitário**



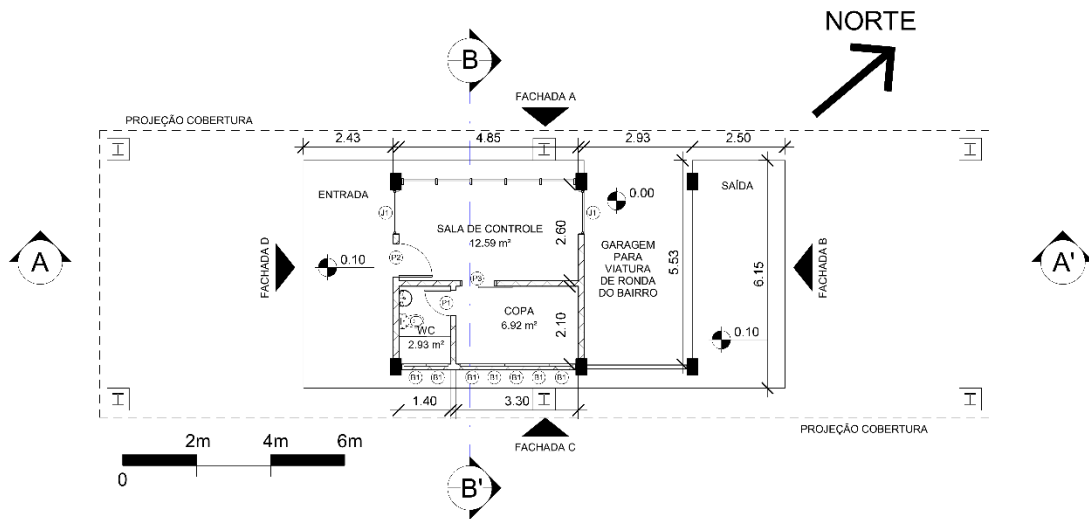
Fonte: autora

**Figura 45 - Detalhe 01 - Junção laje nervurada**



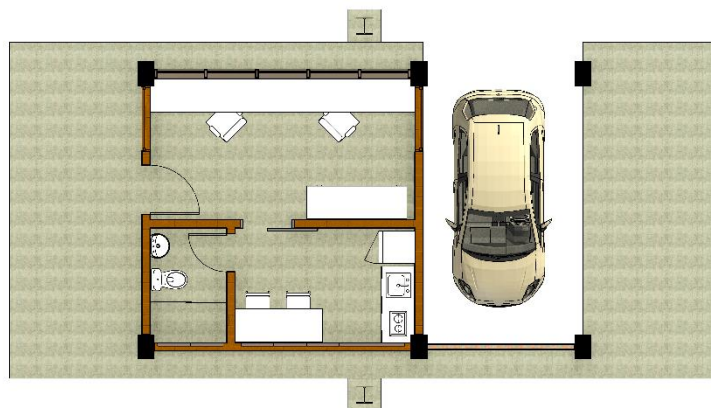
Fonte: autora

**Figura 46 - Planta Baixa – Guarita**



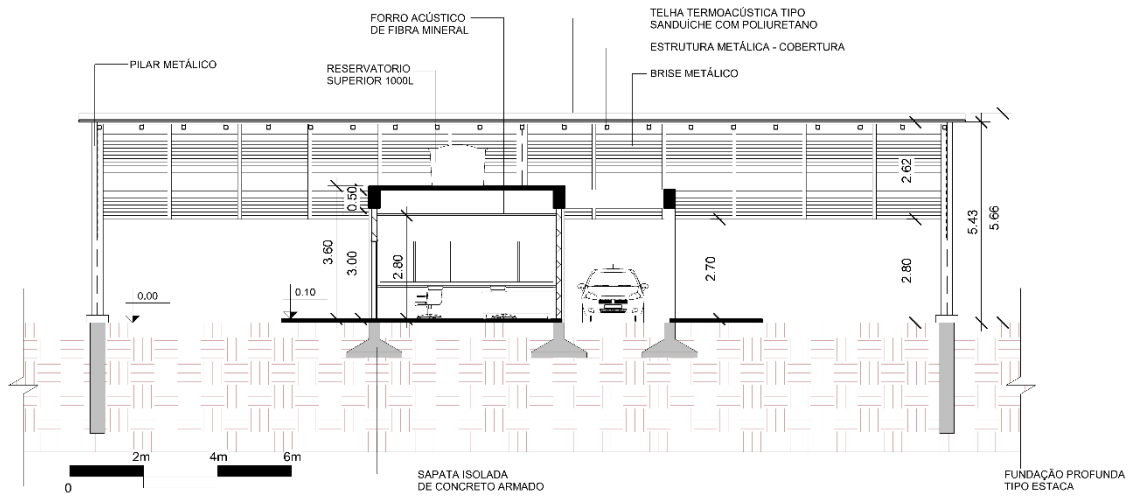
Fonte: autora

**Figura 47- Planta de Layout – Guarita**



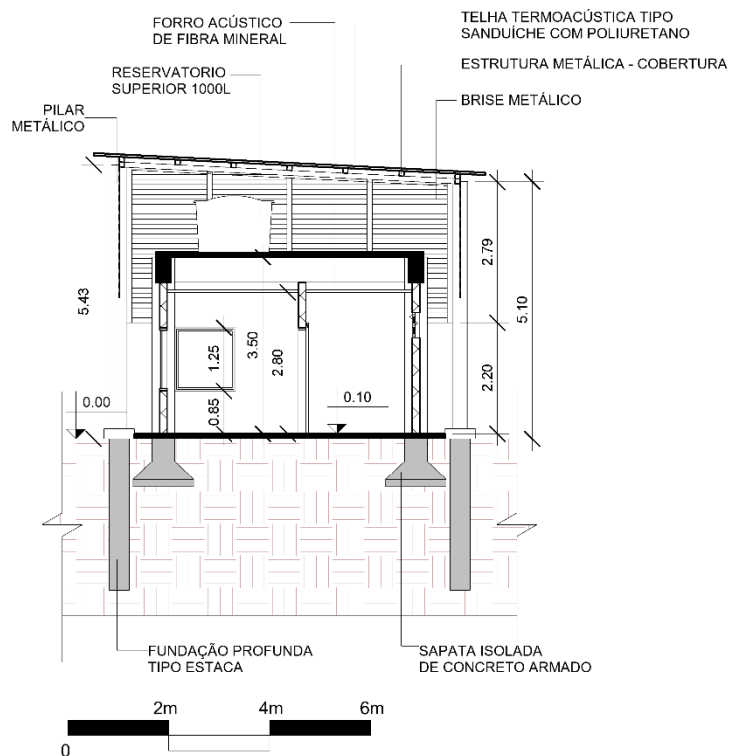
Fonte: autora

**Figura 48 - Corte AA' – Guarita**



Fonte: autora

**Figura 49 - Corte BB' – Guarita**



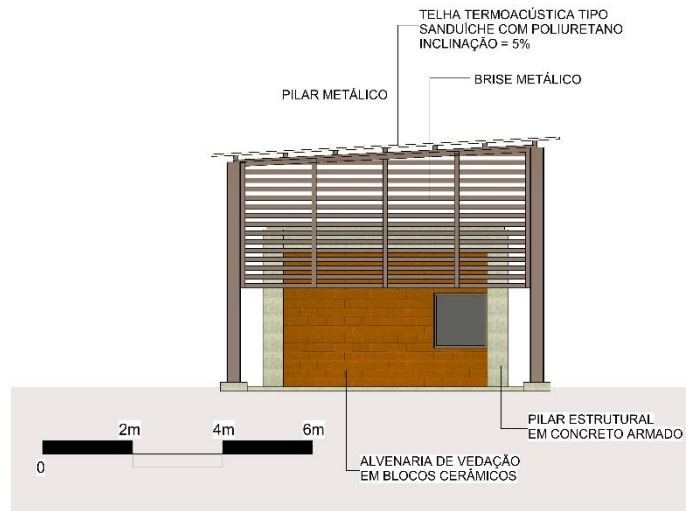
Fonte: autora

**Figura 50 - Fachada A – Guarita**



Fonte: autora

**Figura 51 - Fachada B – Guarita**



Fonte: autora

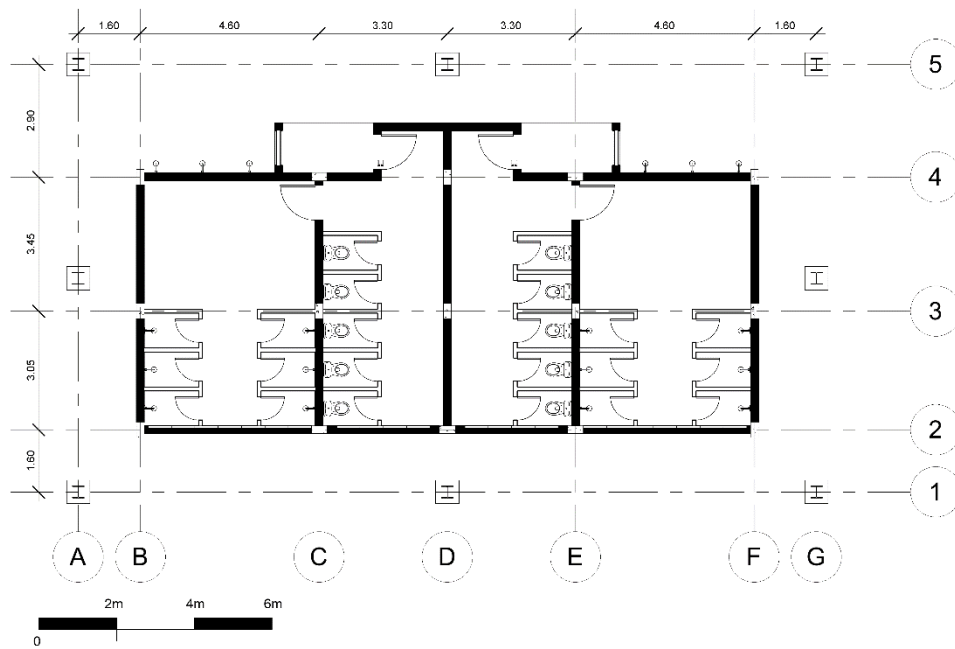
**Figura 52 - Fachada C – Guarita**



Fonte: autora

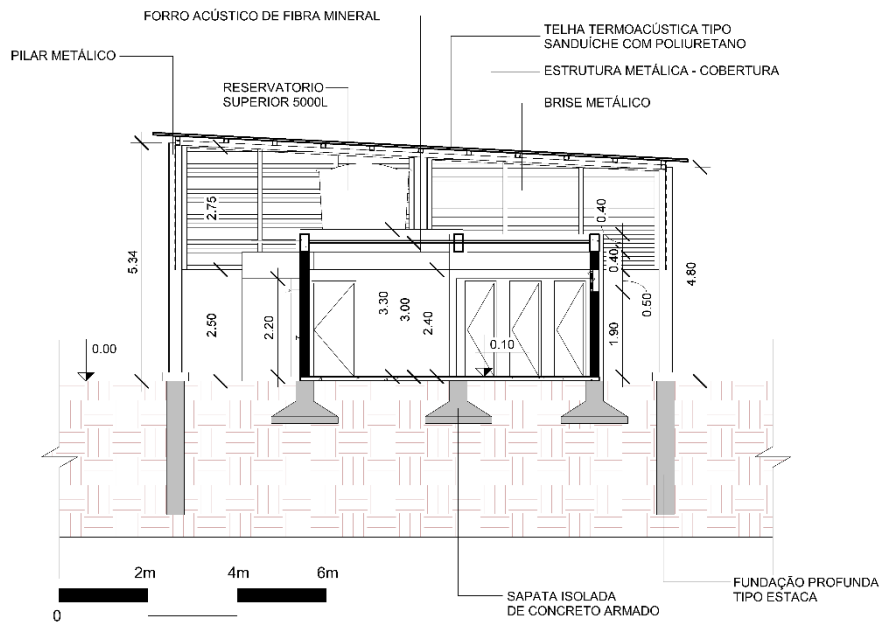


**Figura 56 - Eixos estruturais – Vestiário**



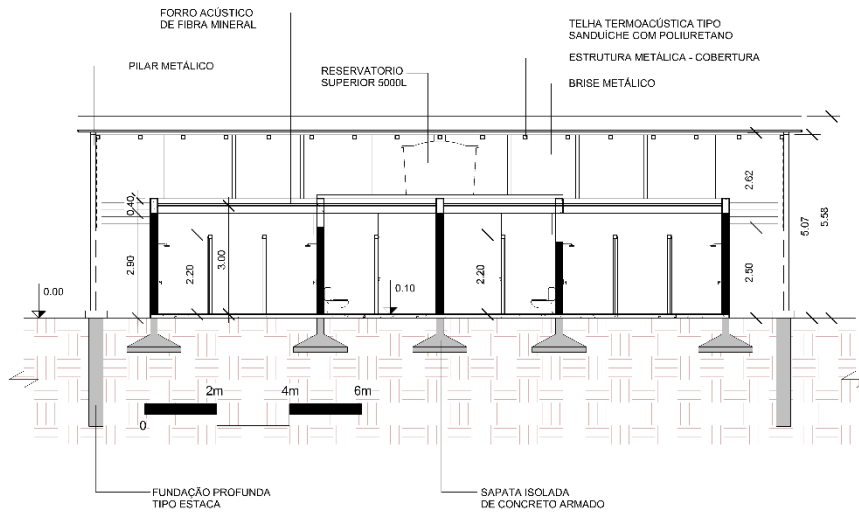
Fonte: autora

**Figura 57 - Corte AA' – Vestiário**



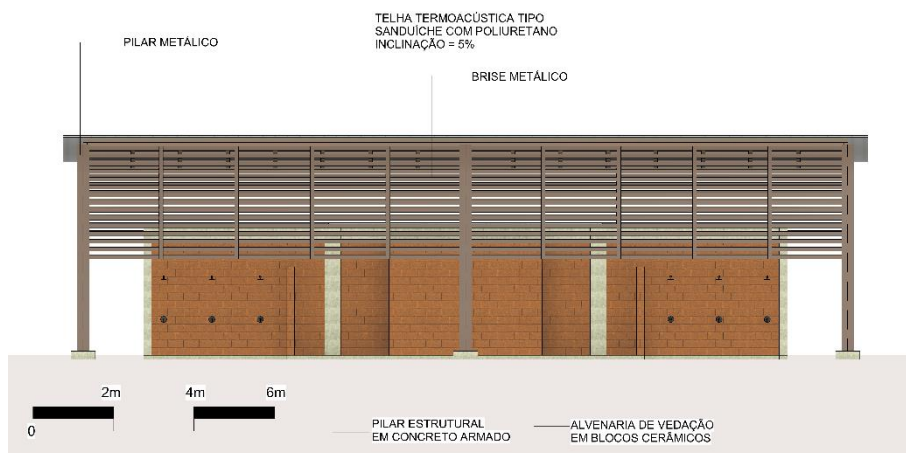
Fonte: autora

**Figura 58 - Corte BB' – Vestiário**



Fonte: autora

**Figura 59 - Fachada A – Vestiário**



Fonte: autora

**Figura 60 - Fachada B – Vestiário**



Fonte: autora

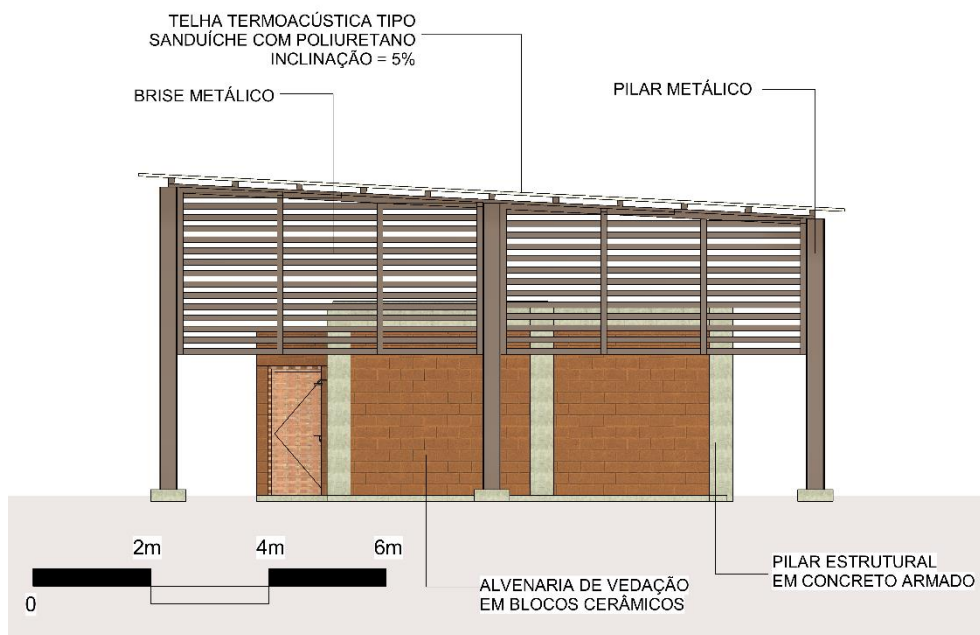


**Figura 61 - Fachada C – Vestiário**



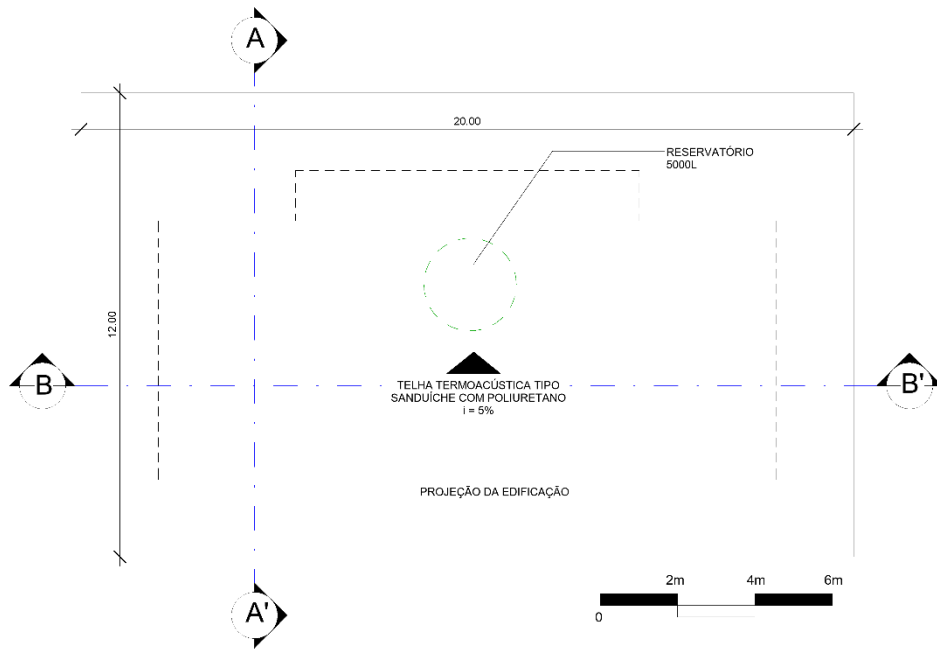
Fonte: autora

**Figura 62 - Fachada D – Vestiário**



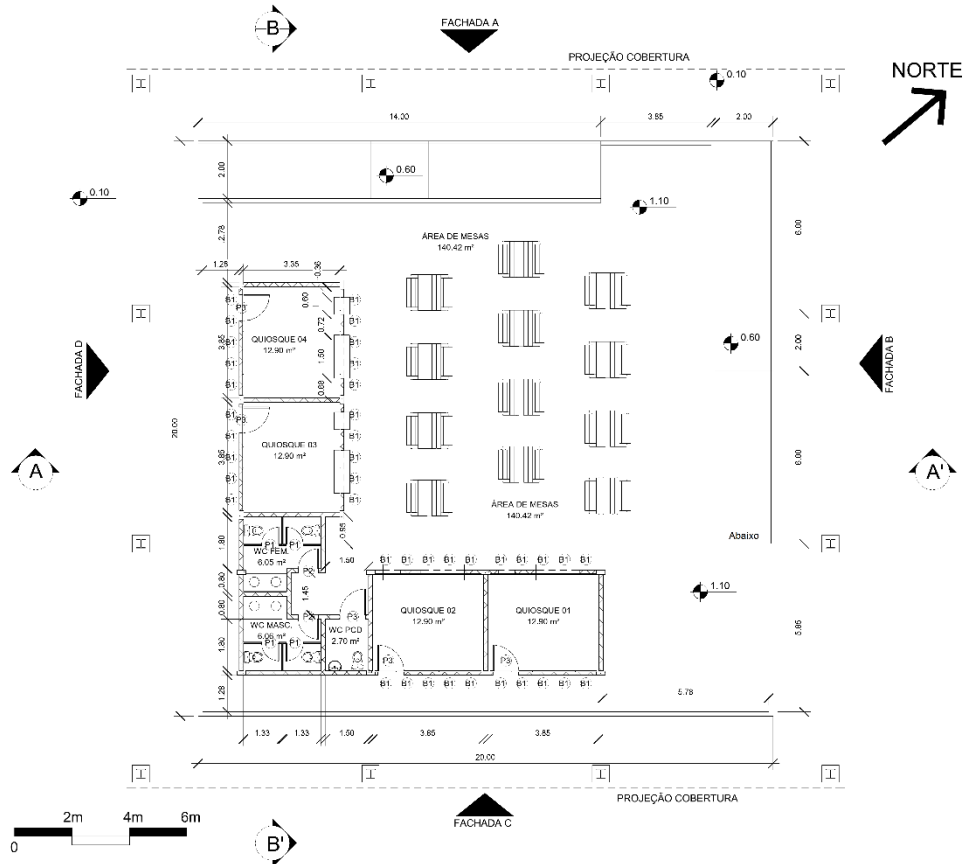
Fonte: autora

**Figura 63 - Planta de Cobertura - Vestiário**



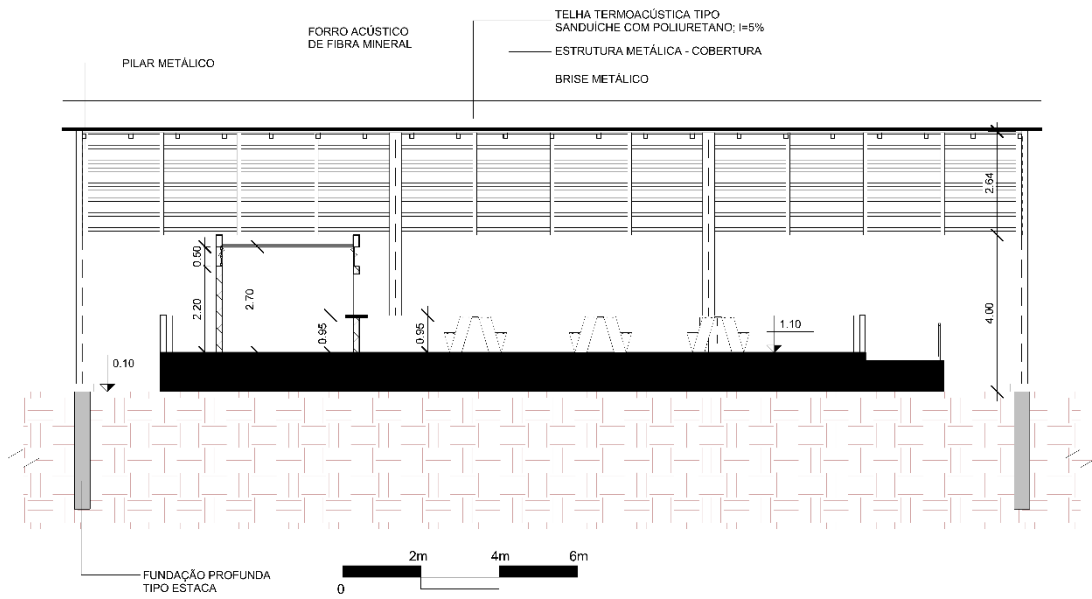
Fonte: autora

**Figura 64 - Planta Baixa - Área de Quiosques**



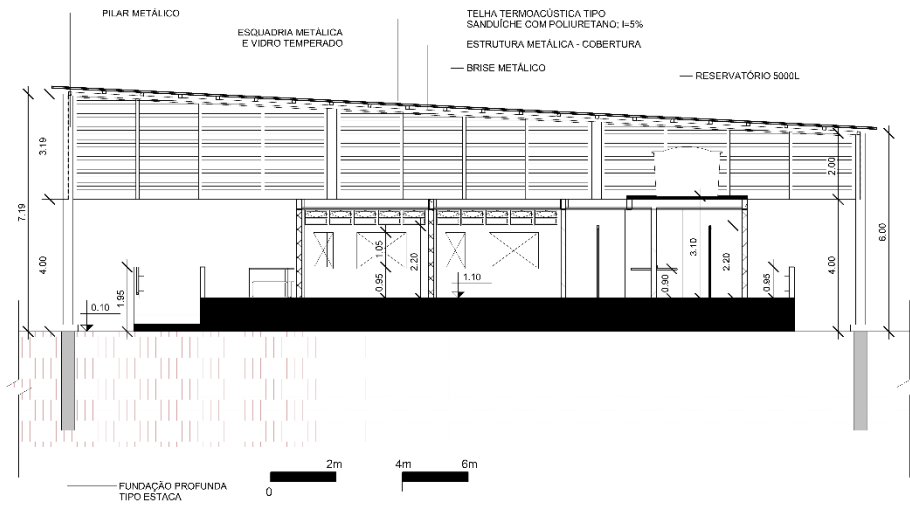
Fonte: autora

**Figura 65 - Corte AA' - Área de Quiosques**



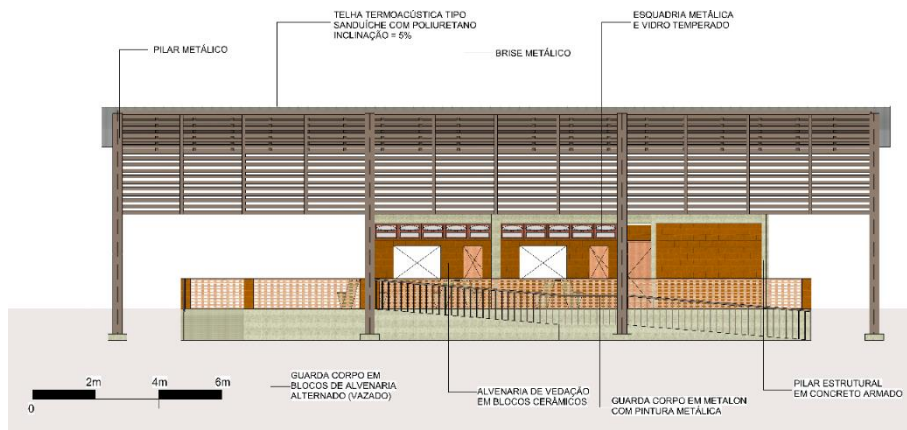
Fonte: autora

**Figura 66 - Corte BB' - Área de Quiosques**



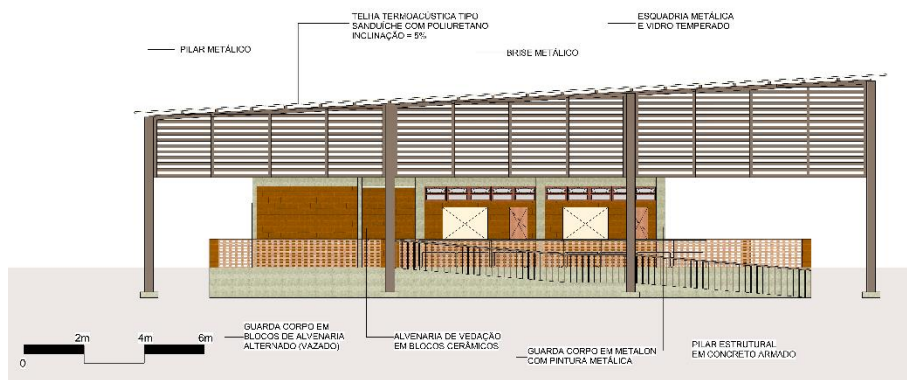
Fonte: autora

**Figura 67 - Fachada A - Área de Quiosques**



Fonte: autora

**Figura 68 - Fachada B - Área de Quiosques**



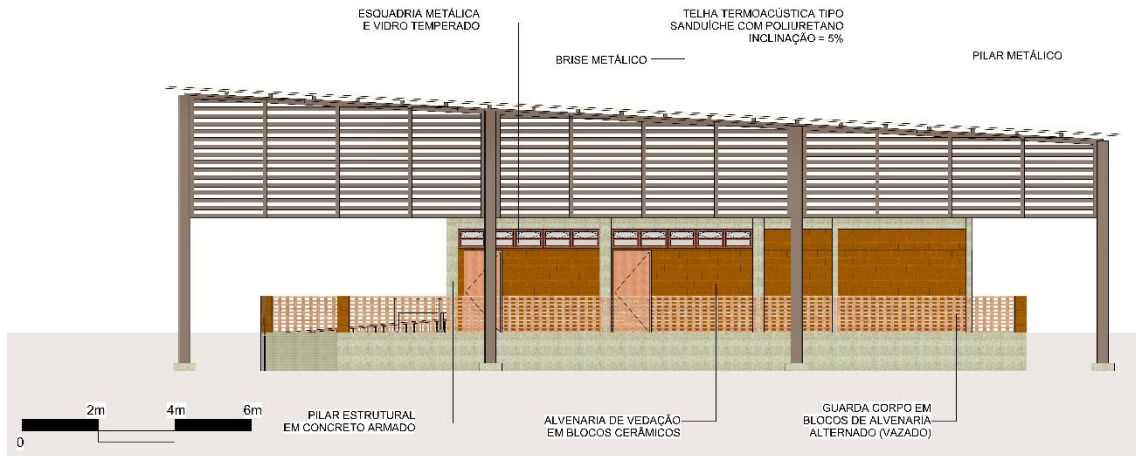
Fonte: autora

**Figura 69 - Fachada C - Área de Quiosques**



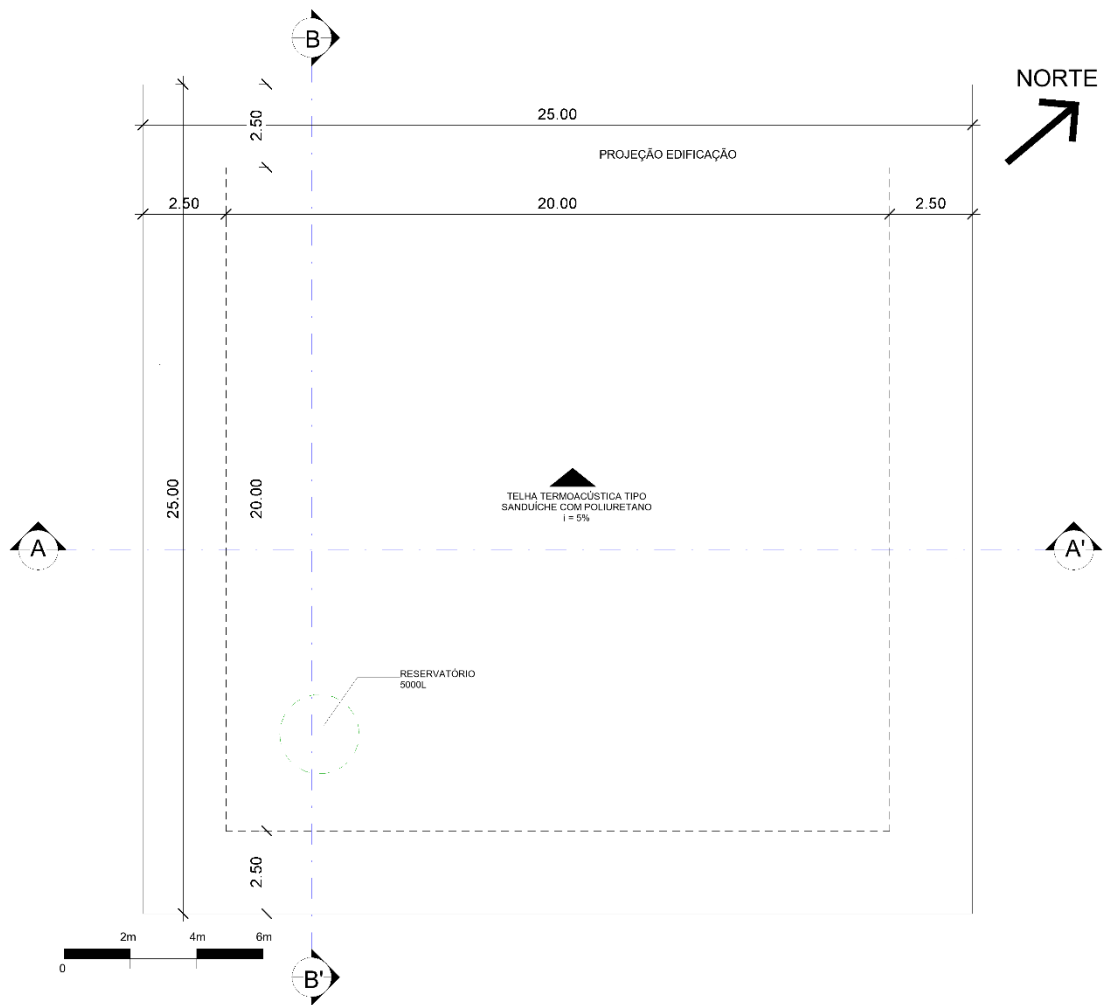
Fonte: autora

**Figura 70 - Fachada D - Área de Quiosques**



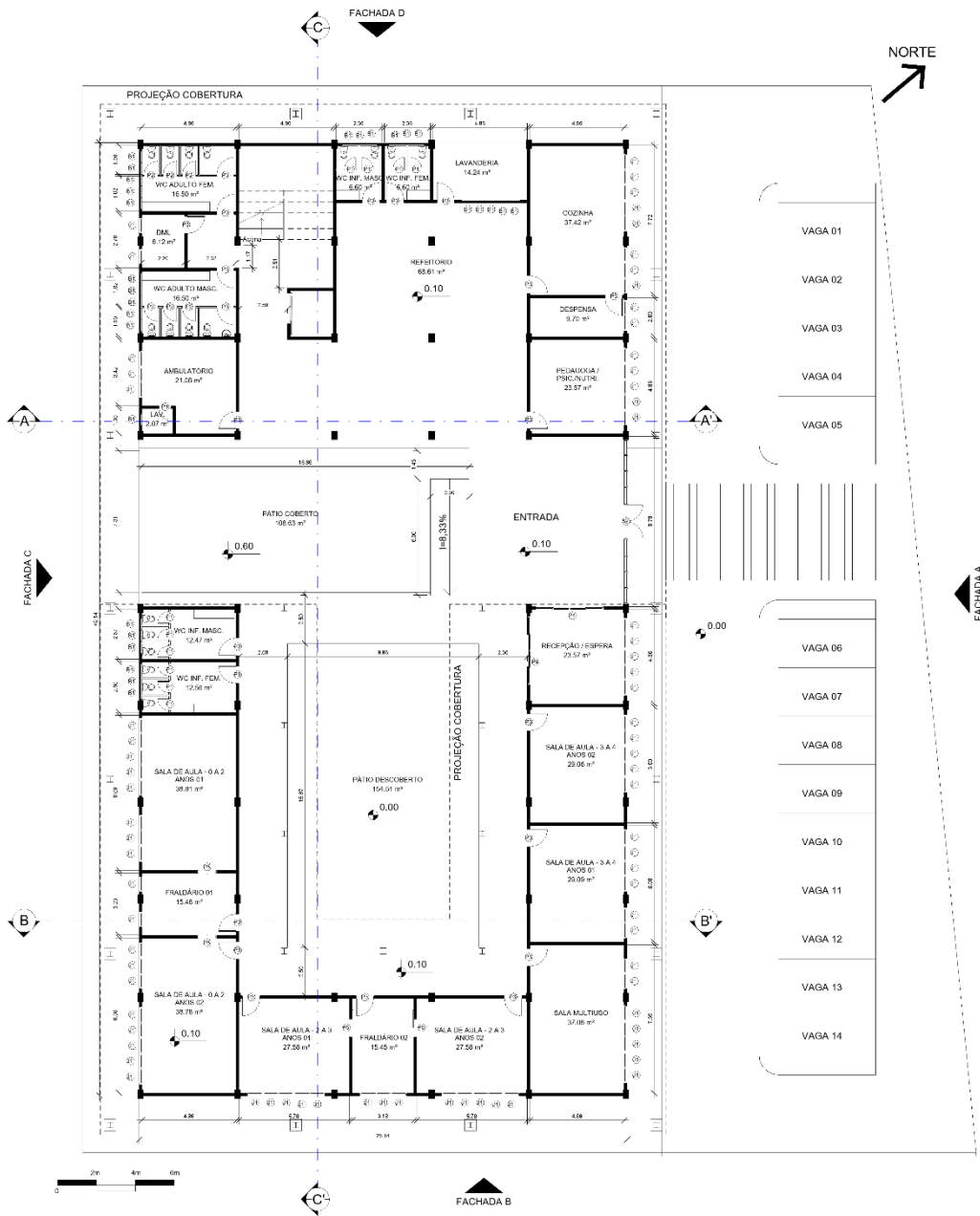
Fonte: autora

**Figura 71 - Planta de Cobertura - Área de Quiosques**



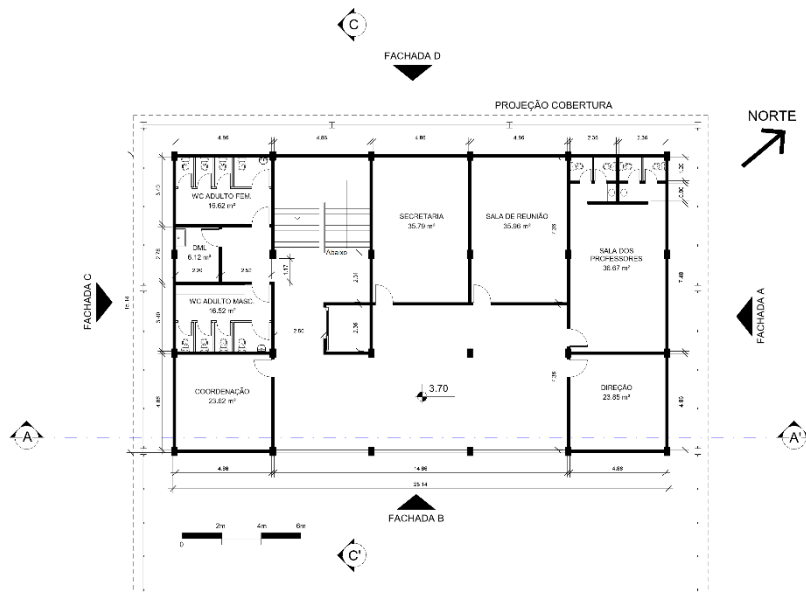
Fonte: autora

Figura 72 - Planta Baixa - Térreo Creche



Fonte: autora

**Figura 73 - Planta Baixa - Pav. Superior Creche**



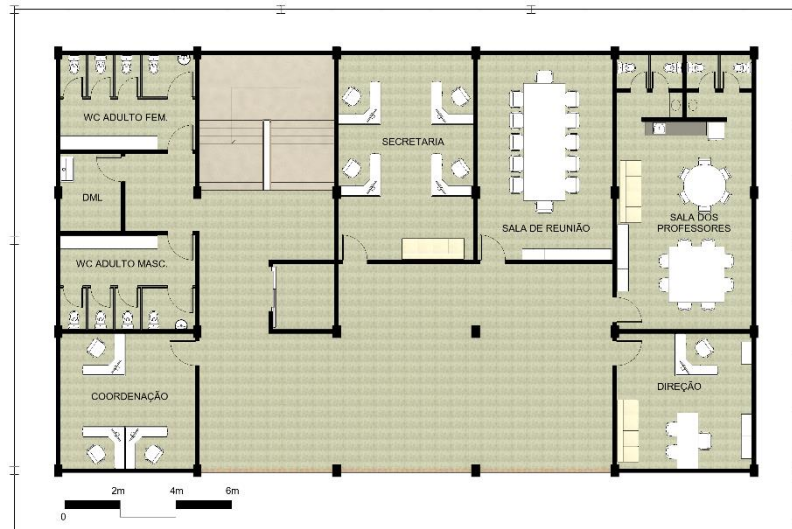
Fonte: autora

**Figura 74 - Planta Layout - Térreo Creche**



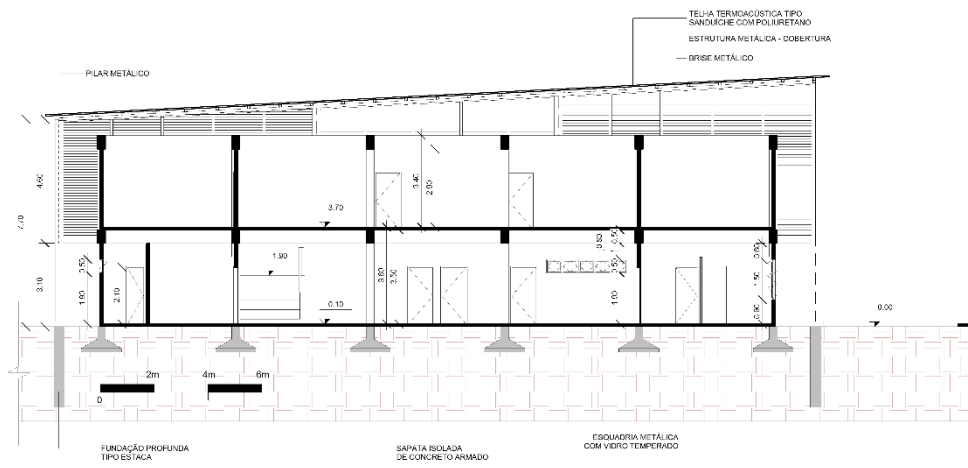
Fonte: autora

**Figura 75 - Planta Layout - Pav. Superior Creche**



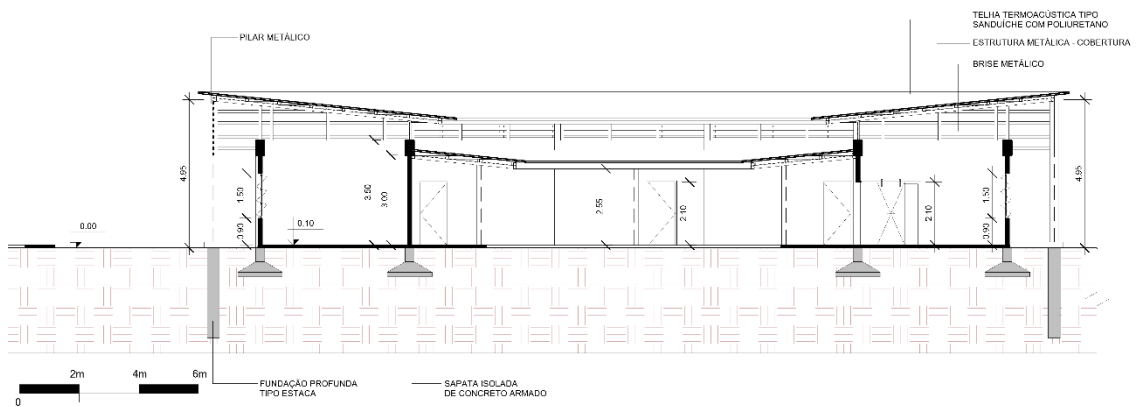
Fonte: autora

**Figura 76 - Corte AA' – Creche**



Fonte: autora

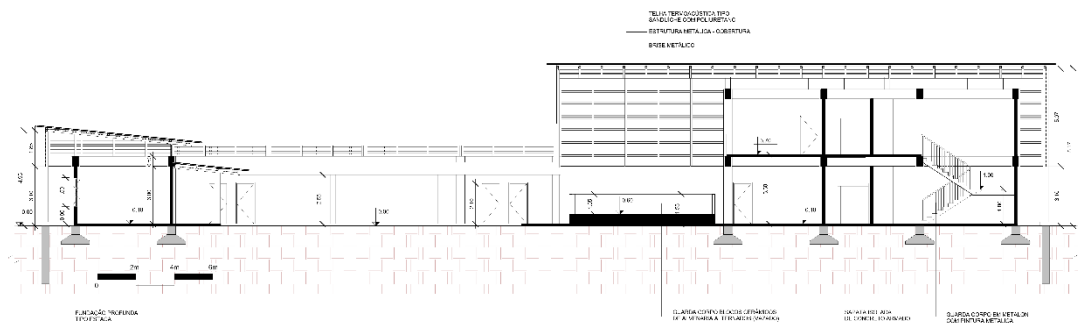
**Figura 77 - Corte BB' – Creche**



Fonte: autora



**Figura 78 - Corte CC' – Creche**



Fonte: autora

**Figura 79 - Fachada A – Creche**



Fonte: autora

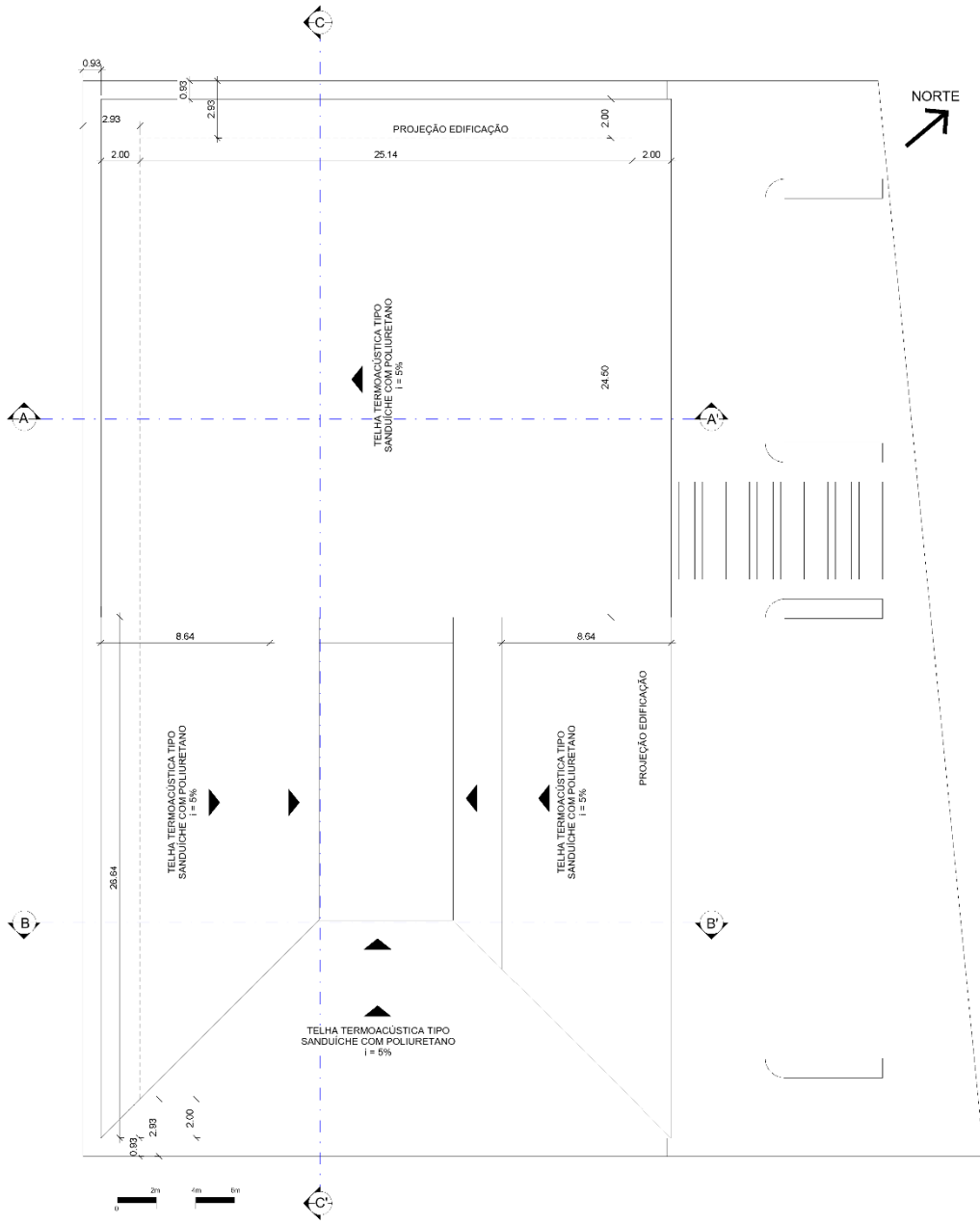
**Figura 80 - Fachada B – Creche**



Fonte: autora

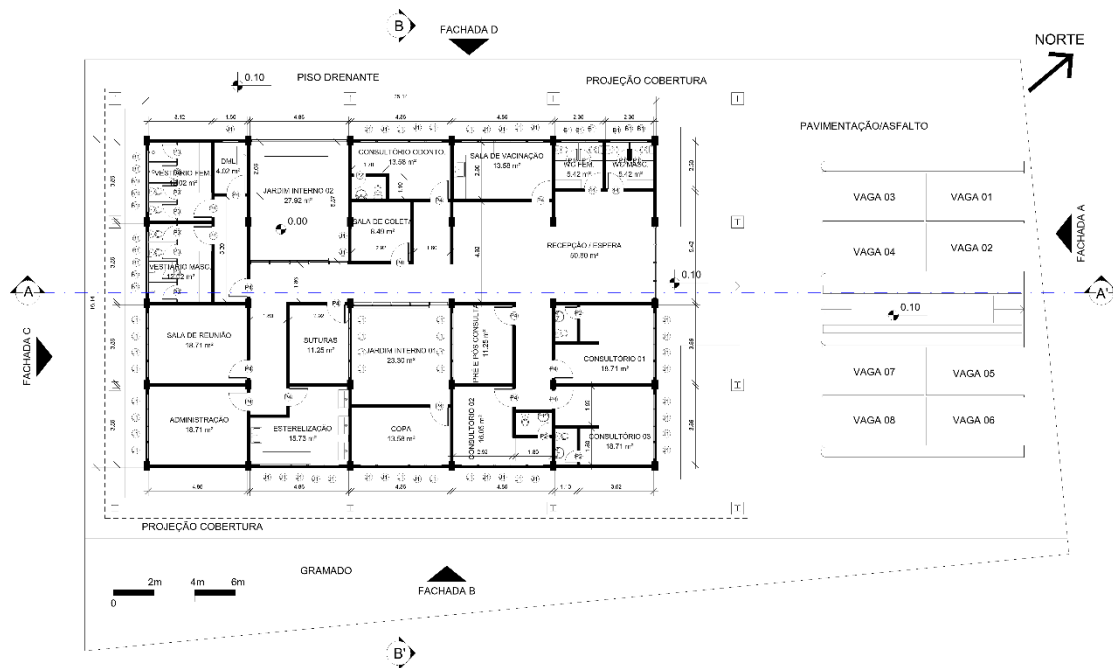


Figura 83 - Planta de Cobertura – Creche



Fonte: autora

**Figura 84 - Planta Baixa - Posto de Saúde**



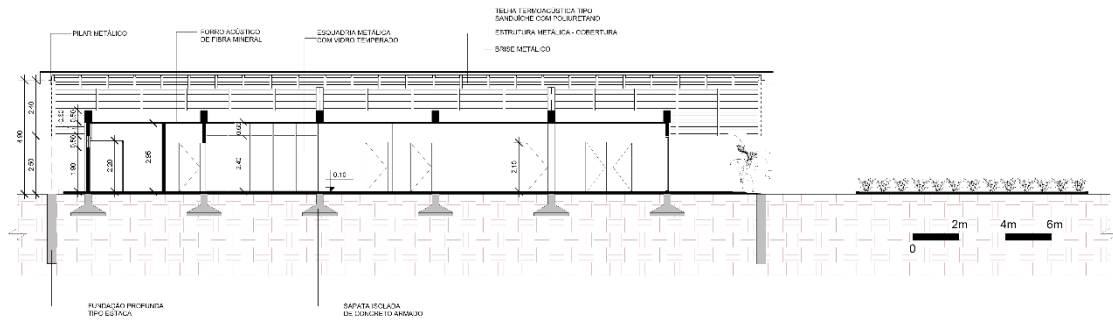
Fonte: autora

**Figura 85 - Planta Layout - Posto de Saúde**



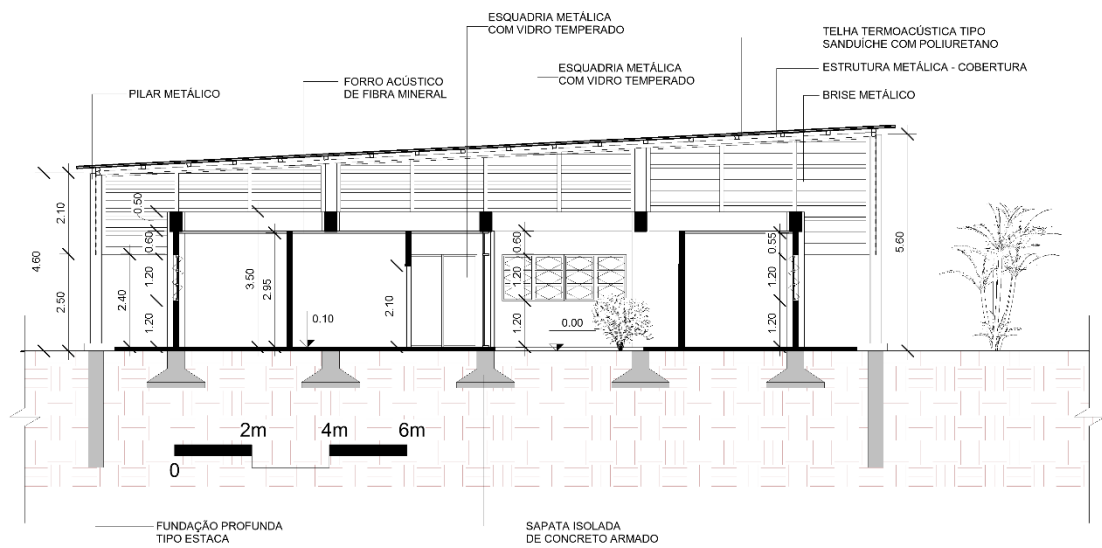
Fonte: autora

**Figura 86 - Corte AA' - Posto de Saúde**



Fonte: autora

**Figura 87 - Corte BB' - Posto de Saúde**



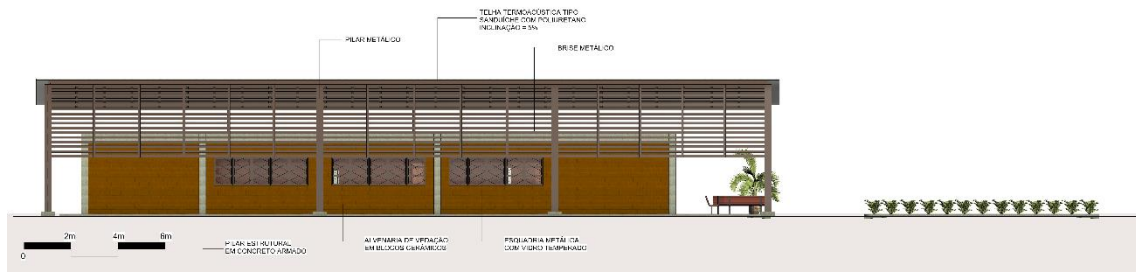
Fonte: autora

**Figura 88 - Fachada A - Posto de Saúde**



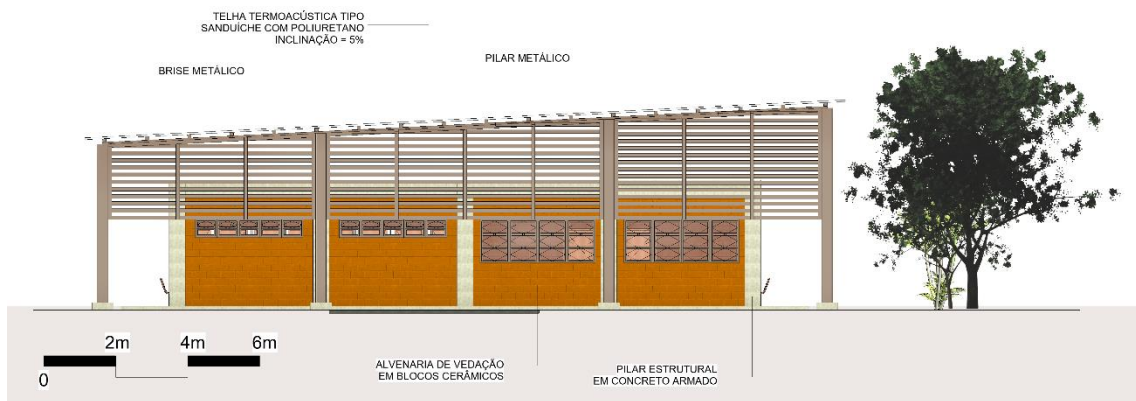
Fonte: autora

**Figura 89 - Fachada B - Posto de Saúde**



Fonte: autora

**Figura 90 - Fachada C - Posto de Saúde**



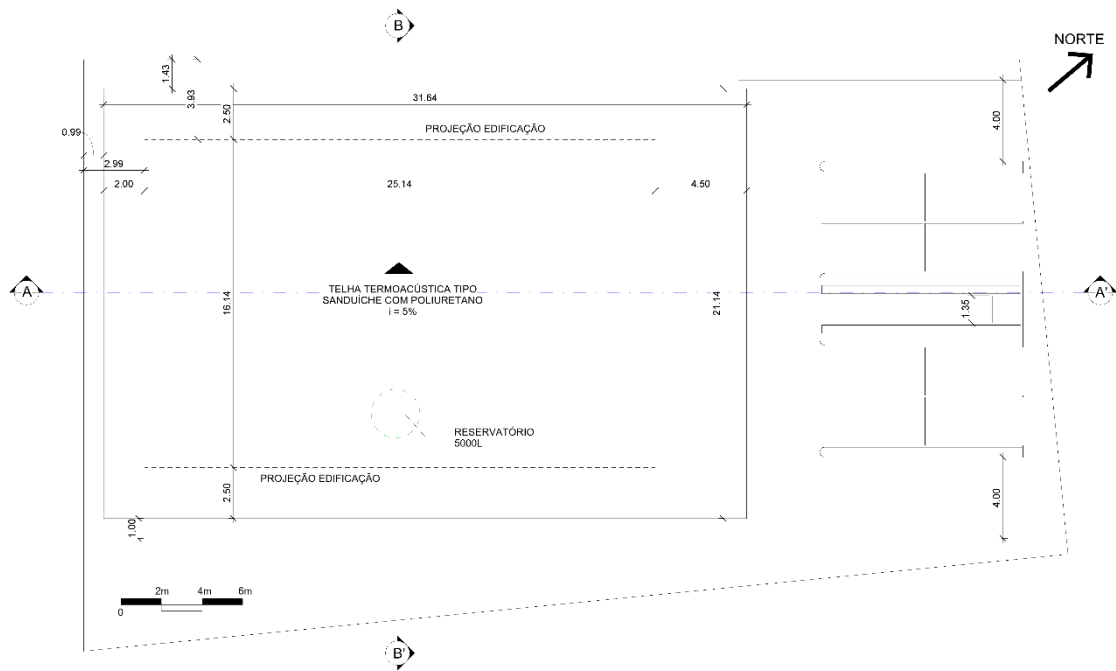
Fonte: autora

**Figura 91 - Fachada D - Posto de Saúde**



Fonte: autora

Figura 92 - Planta de Cobertura - Posto de Saúde



Fonte: autora

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anuário Estatístico da Segurança Pública 2012 / Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas – SSP/AM; Comissão de Análise da Criminalidade. - n.1(jan./dez. 2012) - Amazonas: Editora UEA, 2013.

BONFIM, C. J.; SARAIBA, M. E.; CURTO, M. J. et al. **Direção-Geral da Acção Social,Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação**. Centro Comunitário. Lisboa, Setembro de 2000.

CÔRREA, R. L. (1995) **O espaço urbano**. 3. ed. São Paulo: Ática

COSTA, Graciete **Guerra da. MANAUS: um estudo de seu patrimônio arquitetônico e urbano** / Graciete Guerra da Costa – Brasília: UnB, 2006.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo-SP, Editora Martins Fontes, 1999.

IN BRITANNICA ESCOLA. Assistência Social. Web. 2021.

MATOS, F. L. DE. **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades - O caso da cidade Porto**. 2018.

OLIVEIRA, J.A. de. (2003) **Manaus de 1920-1967: a cidade dura e doce em excesso**. Manaus: Editora Valer. Governo do Estado. Editora da Universidade do Estado do Amazonas.

ARCHDAILY. Centro Comunitário Kamwokya / Kéré Architecture. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/955351/requalificacao-urbana-da-lagoa-do-tabapua-certare-engenharia-e-consultoria>>. Acesso em 09 dez. 2022.

ARCHDAILY. Requalificação Urbana da Lagoa do Tabapuá / CERTARE Engenharia e Consultoria Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/991533/centro-comunitario-kamwokya-kere-architecture?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/991533/centro-comunitario-kamwokya-kere-architecture?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)>. Acesso em 09 dez. 2022.